ANO 22.º QUINTA-FEIRA, 26 DE NOVEMBRO DE 1942 N.º 7139

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 40 CENTAVOS
Editor—JOÃO CHRYSOSTOMO DE SÁ
ADMINISTRAÇÃO — Rua da Rosa, 57, 2.º
Endereço telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 44
TELEFONES — 2 0271, 2 0272 e 2 0273

O dr. Alfredo da Cunha era dum tempo em que a literatura e o jornalismo viviam paredes meias. A boa educação, com a finura de maneiras, tinha tambem, nele e junto dele, as suas reverencias. Poeta, prosador elegante, academico, folclorista, conferencia e investigador, os seus artigos reflectiam as varias modalidades do seu espirito.

Calmo, ponderado, polemista em certos momentos e sempre lucido e penetrante, homem do meio termo e da clara razão, nunca defendeu causa ou expôs opinião que não traduzisse o mais puro bom senso. Não apreciava a intervenção materialista e grosseira do dinheiro omnipotente na sua obra de jornalista. Entendia que o talento não tinha equivalente monetario, a não ser como estimulo e ganha-pão.

Sufocá-lo, mesmo que fosse sob uma chuva de ouro, era indigno da sua alta missão.

■

Pina de Morais, após larga ausencia do mundo das letras, reaparece agora com o seu livro «Sangue Plebeu».

O homem está o mesmo—forte, limpido, honrado e corajoso.

O escritor vibra na adoração das cousas belas que são simultaneamente pensamentos nobres.

Vive no seu Douro como o Douro revive nele—o que transparece na sua plena sinceridade. De «Sangue Plebeu», transcrevemos este pequeno trecho—espelho de alma.

■

—Servir é uma palavra absoluta e irremissivel. Abrange uma existencia de alto a baixo e tem a bela escravatura de todos os apostolados sinceros.

Nada mais belo que pertencer ao rio de almas que se chama o destino da sua Patria. Rio de almas ou de sangue, conforme esse destino mandar.

O poeta da «Anfora Quebrada», a-pesar da longa e dura experiencia da vida, não nos fala de desalentos pessimistas, porque a agua que corre da Fonte de Castalia concedeu-lhe perpetua mocidade.

■

Em 1918, André Gide escrevia no seu «Journal»:

«Por cada novo regulamento que se impõe á França, todos os cidadãos franceses buscam saber não como o hão de cumprir, mas como o hão de violar. A tal respeito diz-se que se trata duma falta de organização; parece que é sòmente isto: falta de consciencia».

As virtudes são raras e sempre individuais, ao passo que os vicios imperam universalmente.

Em França, na China ou na Tartaria, a tendencia é para tirar o maior proveito da desobediencia aos deveres que o Estado impõe.

Se exceptuarmos alguns momentos em que o egoismo se cala, como um rato receoso, as «unhas maliciosas» operam infatigavelmente, vulpinamente.

Quando virão a ser cortadas e aparadas, de modo que sejam impecavelmente «pulidas»?

■

No esplendido diario brasileiro, «A Noticia», onde Candido de Campos faz sentinela pela sua querida Patria—ó sangue do nosso sangue, ó orgulho do nosso orgulho!—encontramos um artigo que se intitula «Dois Principes da Republica».

Relanceámo-lo e lemo-lo com repouso, porque nele brilhantemente se defende uma doutrina que muito amamos e já proclamámos, em varios artigos—a necessidade de servir, sem explorar os dinheiros publicos. A modestia fica bem aos republicanos. As ostentações dos que tudo querem para si, antes de procederem a uma revisão moral dos seus apetites, á inspirou a Emidio Navarro alguns periodos notaveis.

Os estaleiros alemães

estão a produzir

20 a 30 submarinos por mês?

O marechal Smuts foi, há poucos dias, o ultimo homem publico do Imperio britanico a reafirmar que a guerra submarina continua a ser o perigo mais ameaçador para o desenvolvimento da acção conjunta das Nações Unidas.

A-pesar dos grandes comboios militares para a Africa do Norte terem chegado, sem a perda de um homem, ao seu destino (e não foi pequeno este exito): a-pesar das linhas essenciais do trafego aliado se manterem através dos cinco oceanos, a-pesar, digamos ainda, da notavel acção de caça submarina levada a cabo, especialmente, pelas frotas norte-americana e britanica, os torpedos continuam a sulcar os mares e os navios continuam a ir para o fundo numa cadencia que os aliados consideram muito além daquilo que seria admissivel.

A construção naval americana (um milagre dos nossos dias) está agora a fazer frente a esse perigo, não eliminando-o, mas contrabalançando os seus desgastes, o que não é suficiente, pois a manter-se tal situação entrariamos num circulo vicioso que talvez não conduzisse ao desfecho da guerra.

Até ha pouco tempo, porém, escrevia um almirante americano, essa produção ainda não conseguia tapar as brechas sofridas, se bem que o ritmo sempre crescente das construções pudesse permitir que se olhasse o futuro com mais confiança.

ALMIRANTE DOENITZ
comandante da frota submarina do Reich

DE 1914 A 1918

Quando, em outubro de 1917, o almirante Jellicoe, em carta ao Primeiro Lord do Almirantado, previa que a guerra submarina por parte da Alemanha poderia levar os aliados a uma situação irremediavel se não se tomassem providencias imediatas, o montante dos torpedeamentos atingia cifra assustadora: cêrca de 10.000.000 de toneladas!

Jellicoe foi, então, como consequencia da sua historica missiva, encarregado de chefiar, no Almirantado, o departamento da campanha anti-submarina. Obtiveram-se resultados apreciaveis mas, quando a guerra terminou, um ano depois, tinham sido enviados para o fundo mais 3.000.000 de toneladas, segundo nos diz o Lloyd's Register.

A campanha submarina sem restrições tinha posto em jogo algumas centenas de submarinos, desde unidades costeiras a grandes navios oceanicos, dos quais 186 não regressaram ás suas bases e 196 foram depois entregues aos aliados. A Alemanha, segundo dados oficiais tornados publicos depois de terminada a guerra, pôs em acção, quer propriamente seus, quer

(Vêr continuação na 2.ª pagina)

Uma alocução

de Roosevelt

no Dia da Acção de Graças

WASHINGTON, 26.—Por motivo das tradicionais comemorações do Dia da Acção de Graças, o presidente Roosevelt, fez pela radio a seguinte alocução:

«E' agradavel dar graças a Deus. Através de caminhos incertos, no espaço e no tempo, ecoam nos nossos corações estas palavras que mais uma vez repetimos, para exprimir solenemente a nossa inteira dependencia da vontade de Deus todo Poderoso. Nos recentes meses deste ano as forças combatentes da nossa republica e das Nações Unidas batem-se em muitas frentes para a preservação da liberdade. Dando graças a Deus pela maior colheita na historia da nossa nação, nós, que semeámos e colhemos, podemos tambem resolver que no ano proximo faremos tudo quanto esteja ao

(Vêr continuação na 7.ª pagina)

A Espanha reforçou

as suas guarnições em Marrocos, nas Baleares e nas Canarias

ZURICH, 26—(Reuter)—O jornal de Goering, o «National Zeitung», de Essen, dá a noticia de que a Espanha reforçou as suas guarnições nas ilhas Canarias, no Marrocos Espanhol e nas ilhas Baleares.—(E. T.).

Conferencias em Washington

WASHINGTON, 26.—Roosevelt teve ontem uma conferencia com os chefes militares americanos que durou duas horas. Ao findar a conversação, o almirante King limitou-se a declarar que se referiu ao exame geral da situação da guerra.—(O. F. I.).

As batalhas

que se travam ao longo da frente oriental

FRENTE DO LESTE, 26.—Na grande curva do Don e a sueste de Estalinegrado, os bolchevistas atacaram ainda com grandes forças. As tropas do «eixo» foram forçadas a sustentar combates particularmente encarniçados no sector do Don, contra forças inimigas concentradas em pequeno espaço e apoiadas com numerosos carros de assalto. As tropas alemãs e romenas foram assim forçadas a suportar ataques muito violentos, na zona entre o Volga e o Don, onde se travaram numerosos combates á arma branca.

Os bolchevistas atacaram em vagas sucessivas, empregando numerosas unidades couraçadas. A artilharia alemã e, especialmente, as baterias anti-carros, abriram espantosos vasios nas massas inimigas. 24 carros de assalto sovieticos ficaram no terreno. Foram causadas outras perdas ao inimigo, por parte da aviação alemã, que bombardeou em vagas sucessivas concentrações de tropas que se preparavam para atacar.

No sector da frente, entre o Volga e o Don, os bolchevistas esforçaram-se por furar as linhas alemãs, empregando esquadrões de cavalaria. A tentativa malogrou-se, devido a uma manobra contra os flancos do inimigo, que foi forçado a arripiar caminho, abandonando no terreno milhares de mortos e uma muito consideravel quantidade de material de guerra.

Nas ultimas 24 horas, destacamentos motorizados alemães fizeram alguns

(Vêr continuação na 8.ª pagina)

A posição da Suécia

continua a ser delicada

ESTOCOLMO, 26.—O general Thoernell, comandante-chefe das Forças Armadas Suecas declarou numa alocução aos membros destas, como relatam hoje os jornais suecos, que os peritos de politica externa que ameaçam a Suecia continuam a existir.

«E' impossivel garantir, acrescentou, que a Suecia não será no futuro submetida a uma dura provação. A Suecia deve estar satisfeita pelo facto de ainda não ter sido arrastada para a guerra até aqui, e ter podido manter a paz e a liberdade.

No entanto, é preciso que a vontade de defesa do povo sueco não enfraqueça.

Esta vontade e o isolamento persistente da Suecia, comportarão no proximo inverno novas dificuldades para todos os cidadãos.—(D. N. B.).

O número de hoje do Diario de Lisbôa é de 12 páginas

PUGILISMO

Uma reunião de Italia, Alemanha e Hungria

ROMA, 26—A reunião triangulár de pugilismo da Italia, Alemanha e Hungria, realizar-se-á em Berlim, nos proximos dias 4 a 6 de Dezembro.

Os pugilistas italianos, que participarão desta importante competição, acabam de ser escolhidos pela Federação Italiana de Pugilismo. A mesma «equipe» dirigir-se-á, em seguida, a Estocolmo, onde se efectuará um encontro com a «equipe» nacional sueca, em 11 de Dezembro. Nestes encontros estarão representadas todas as categorias, desde as dos pesos leves aos dos pesados.—(Radio Roma).

VENDA DE PEIXE NA LOTA

Mercado de Santos—Peixe grosso da costa: 18.738 quilos: de Cabo Branco: 55.560 quilos.

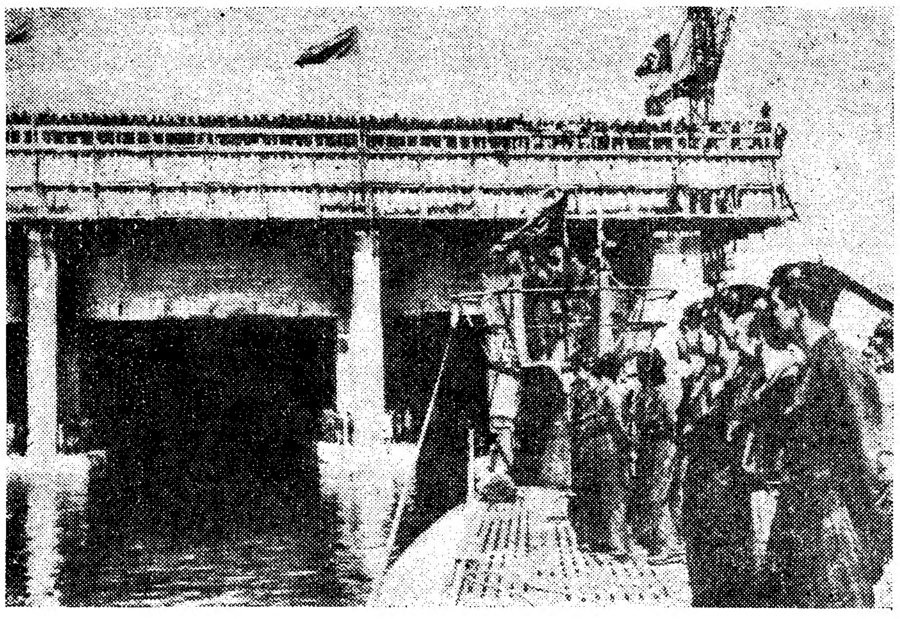
Mercado da Ribeira—Peixe grosso da costa: 9.021 quilos.

Em Cacilhas—Peixe grosso de Cabo Branco: 2.220 quilos.

ASSEMBLEIAS GERAIS

Realizou-se hoje a assembleia geral da Companhia dos Diamantes de Angola. Foi aprovada uma proposta do Conselho de Administração para diminuição do capital.

Os submarinos alemães



Um dos novos abrigos abertos sob as rochas da costa alemã para abrigar submarinos contra ataques aereos

(Continuação da 1.ª pagina)

austro-hungaros, bulgaros e turcos, nada menos de 419 submarinos durante todo o periodo da guerra.

A industria de construção naval na Alemanha atingiu então o seu auge mas foi principalmente no ano, bem critico, de 1917, que esse ritmo obteve a sua mais elevada expressão. Qual foi a produção de submarinos alemães durante o ano de 1917? O mês de outubro foi aquele em que se bateu o «record», com a construção de 13 unidades: vêm depois os meses de agosto e de julho, com 12 e 11 unidades, respectivamente, e depois os restantes com produção entre 8 e 4 submarinos por mês. O numero total de unidades construidas em 1917 foi de 87, o que dá uma média de 7 submarinos por mês, média que os aliemães asseguram exceder agora grandemente.

UM SUBMARINO POR DIA?

Qual é hoje a média da construção de submarinos na Alemanha? Sai um navio, por dia, dos estaleiros, dizem de Berlim. Se bem que o efeito psicologico deva ser considerado como meio de reforçar os factos e de tirar deles todo o efeito moral possivel, não custará, talvez, a crer que essa produção seja, pelo menos, de 20 submarinos por cada periodo de trinta dias.

Se nos lembrarmos de que o Primeiro Lord do Almirantado disse ha pouco tempo que se podiam considerar como afundados, aprisionados ou gravemente danificados mais de 500 submarinos do «eixo» e se, depois dessa afirmação e a-pesar da notavel acção anti-submarina, os torpedeamentos se mantêm num ritmo ainda inquietante, deve facilmente concluir-se que as possibilidades de construção de submarinos da Alemanha são, nesta guerra, muito maiores do que o foram na conflagração anterior.

Mas a caça por parte dos aliados toma agora novos e mais eficazes aspectos que tornam, dia a dia, mais segura a navegação dos comboios, como o demonstra, por exemplo, a expedição ao norte da Africa.

Por outro lado o espraiar da dominação aliada ao longo do litoral africano—Mediterraneo e Atlantico—e a entrada do Brasil na guerra tendo como reflexo as novas possibilidades das Nações Unidas em bases de reabastecimento e em pontos de partida para a exploração oceanica, vem criar dificuldades aos submarinos do «eixo», mais sérias talvez do que todas aquelas que tiveram de defrontar desde a eclosão do conflito.

Seja, porém, como fôr, a circunstancia da navegação aliada ter conseguido sobreviver á ofensiva e assegurar os caminhos transoceanicos, quando o auxilio americano era ainda uma esperança e um cartaz de simples efeitos encorajadores, parece constituir prova eloquente de que a campanha submarina, tal como na outra guerra, pode causar muitos males sem, todavia, acarretar o pior de todos: a derrota.

MAURICIO DE OLIVEIRA

A agronomia peninsular

Conferencia do professor Antonio da Camara

Com a aprovação do Ministerio da Educação Nacional e sob o patrocinio do Secretariado da Propaganda Nacional, lançou o boletim dos estudantes de agronomia «Agros» a iniciativa duma intensa fase de aproximação luso-espanhola no campo agronomico.

Continuando essa acção tão oportuna como util, a direcção da «Agros» convidou o ilustre professor Antonio de Sousa da Camara, director da Estação Agronomica Nacional, a realizar uma conferencia sobre tão importante assunto, para a qual lhe sobra autoridade, não só pela sua competencia, mas por ter recentemente visitado numerosos centros agronomicos espanhois.

A referida conferencia—que versa o momentoso tema «A caminho duma frente agronomica peninsular»—está a realizar-se, á hora a que fechamos o nosso jornal, na sala de actos do Instituto Superior de Agronomia, na Tapada da Ajuda.

Preside o sr. dr. Jaime Boaventura de Azevedo, director daquele stabelecimento de ensino tecnico, e assistem numerosas entidades espanholas e portuguesas, entre as quais professores, alunos e agronomos.

Automovel caído por uma ribanceira

O engenheiro sr. Mariano Feio, de 28 anos, natural de Beja, está a preparar a sua formatura em Geologia e seguiu ontem para o sul, em viagem de estudo, acompanhado do seu amigo sr. José Brandão. Perto de Lagos, o automovel caiu por uma ribanceira, ficando feridos ambos os passageiros. O sr. José Brandão ficou em Lagos, e o sr. eng. Mariano Feio, por estar mais contuso, veio para Lisboa, a-fim-de dar entrada no Hospital de S. José.

Gimnasio Feminino de Portugal

Realiza-se amanhã, pelas 21 e 30, a reunião da assembleia geral ordinaria do Gimnasio Feminino de Portugal, para a discussão e votação do relatorio e contas da direcção e do parecer do conselho fiscal, e eleição dos corpos gerentes para 1942-1943.

SITUAÇÃO AFLITIVA

Para a senhora a favor de quem fizemos um apêlo recebemos 50$00, de A. F. J. M.

Lethes

A «Boite» mais linda e luxuosa de Lisboa apresenta **8 ARTISTAS**

Hermanas Soler
Paquita Serrano
Hermanas Pelaez
Ballet Andaluzia

e uma só Orquestra

CARAVANA

Está assegurado o meio de transporte para os nossos Ex.mos clientes.

MIAMI

TITULO DE GARANTIA

que satisfará sempre a selecta assistencia que o prefere porque *MIAMI*

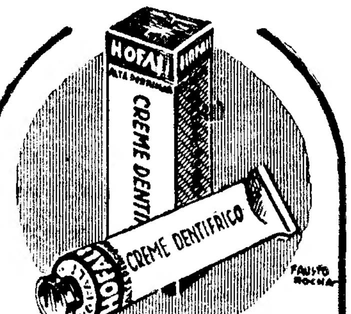
PLENO DE ATRACÇÕES

É

o melhor dancing português

DOMINGO—1.º CHÁ DANÇANTE, COM TODAS AS ATRACÇÕES DO MIAMI.

Telefone 24282



«Um centimetro chega para limpar, branquear os dentes e destruir os micróbios que causam a carie».

HOFALI
creme dentifrico

A BASE DE LEITE DE MAGNESIA

BOX Amanhã às 21,30

NO ESTADIO MAYER

Eduardo López
(Vencedor de Messeguer e Alabau)
contra
Augusto de Sousa

Raul de Oliveira
contra
J. Martos
(Vencedor de Figueiredo)

Testillanos
contra
Eduardo Teles

António Branco
contra
José Wenceslau

António Correia
(Vencedor de Primitivo)
contra
Moisés Rocha

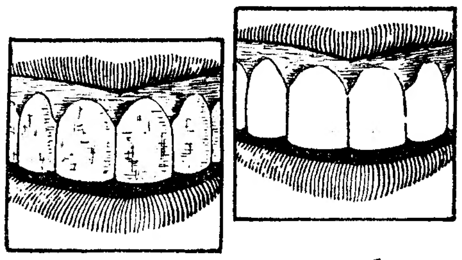
PEÃO 4$00 — BANCADA 7$50

Todos os pugilistas, além de Sousa e Oliveira, estão ainda dados como 3.as séries

Experimente o CREME DENTIFRICO

CORTEZ

e verifique a diferença dos seus dentes



A' venda em todos os bons estabelecimentos

DEP.: GERAL

CORTEZ, L.DA

C.da de S. Francisco, 6-2.º

Telef. 2 7473

OLIMPIA CLUB

FORMIDAVEIS ESPECTACULOS DE MUSIC-HALL	SETE LINDAS ARTISTAS	SETE GRANDES EXITOS	UMA NOITE DE ALEGRIA ESFUSIANTE

Novos numeros e novas surpresas pela famosa Orquestra Abel Rezende

Maria do C. Torres

Adelina Ramos

LUSO

Palacio de S. Roque

Noite da Moda

Maria Carmen

Natividade Correia

HOJE, até de **MADRUGADA**, tem **V. EX.ª**, em **NOITE DA MODA**, no seleccionado **LUSO**, o programa de maior categoria artistica. Repare nos 10 nomes, que cantam e tocam hoje, no categorizado **LUSO:** Maria do Carmo Torres, Adelina Ramos, Maria Carmen, Natividade Correia, **LINO TEIXEIRA, XAVIER PINTO** (rouxinol do Minho), **MARIO JOSE' PANINHO, FERNANDO FARINHA** (Miudo da Bica), **JAIME SANTOS** e **MIGUEL RAMOS**. O **LUSO**, é sempre **MARCANTE**, em **TUDO**.

RETIRO DOS MARIALVAS

Amalia Rodrigues

Rua da Barroca, 122
Telef. 2 5676
Hoje, ás 21

NOITE MARIALVA

AMALIA RODRIGUES, Julio Proença, Brigida Silva, Eduardo Fernandes, Fernando Freitas e Martinho d'Assunção.

Atenção — **Amalia Rodrigues** canta ás 22 e ás 23.30.

O «Diario de Lisboa» vende-se em Lagos na casa F. Artur Segurado.

Teatros e Cinemas

Avisos

Na caixa dum teatro da provincia, onde uma vez houve um principio de incendio, o empresario mandou pôr no corredor dos camarins o seguinte letreiro:

«Não fumar. Lembrem-se do incendio».

Um actor duma companhia que ali foi dar um espectaculo, vendo o aviso, colocou na porta do seu camarim outro que dizia assim:

«Não cuspir. Lembrem-se do Diluvio Universal».

EFEMERIDES

Faz hoje anos que nasceram: em 1845, a escritora Guiomar Torresão; em 1871, o actor José Francisco Alves; em 1898, o camaroteiro Arnaldo Gouveia Pinto. Faz tambem hoje anos que nasceu, na freguesia de Santa Isabel, a actriz Teresa Gomes, uma das figuras mais populares do nosso teatro ligeiro.

—Faleceram: em 1880, o maestro Guilherme Cossoul; em 1890, o escritor Inacio de Vilhena Barbosa.

—Estrearam-se: em 1887, no teatro Alegria, a actriz Maria Juliana; em 1937, no D. Maria, na peça «Loucura de amor», a actriz Vera Pereira Pato Meniz.

—Representou-se: em 1844, no teatro da Rua dos Condes, a farsa-lirica «O Beijo», de José Maria da Silva Leal.

ATRÁS DO REPOSTEIRO

Chegou ontem a Lisboa o escritor portuense Arnaldo Leite, que vem tratar com o empresario Antonio Macedo da sua opereta de colaboração com Heitor de Campos Monteiro, a representar no Sá da Bandeira pela companhia do Maria Vitoria. A peça intitula-se «A costureirinha da Sé», tem dois actos e é musicada pelos maestros Bernardo Ferreira, Jaime Mendes e Fernando Carvalho.

—«Margarida vai á fonte» é o titulo duma opereta original dos escritores Ramada Curto e Oliveira Guimarães.

—Frederico de Brito e o artista Mexicano são os directores artisticos do salão teatro «Casanova», a inaugurar no proximo mês no Parque Mayer.

—A actriz Mariamelia fará parte da companhia de comedia dirigida pelo actor Francisco Ribeiro (Ribeirinho).

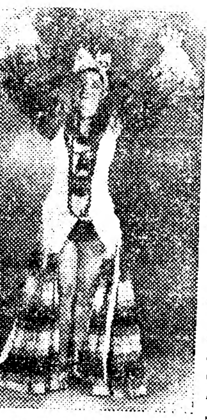
—As actrizes Maria Cristina e Maria Pinto terminam os seus contratos no Apolo no final da exploração da comedia «O amigo de Peniche».

—Carlos Barros interpreta os papeis de Utilitario e Assambarcador na fantasia «O Mundo em marcha» que vai a caminho das cem representações no Coliseu.

—Foi vitima dum desastre o antigo empresario Alves da Silva.

—Realiza-se na proxima semana o ensaio geral para a censura da fantesia «A Cova da Moura», no Avenida.

Um monumental espectaculo de alegria, a preços baratissimos, hoje e todas as noites no Coliseu



Lina Duval, no Bailado dos «Caipiras»

O publico tem verificado que nunca, para um espectaculo inteiro e da categoria de «O Mundo em marcha», os preços foram tão baixos, tão acessiveis ás mais modestas bolsas. De modo que ninguem ha-de ficar por ver a deslumbrante e alegre fantasia que enche de entusiasmo Lisboa inteira. Todas as noites ali se ouvem sadias gargalhadas enchendo a monumental sala. E tambem canções lindissimas. E se admiram, em belos quadros, de maravilha, grandiosos e sugestivos bailados em que brilham a arte, a elegancia, a gentileza e a formosura da primeira bailarina: Lina Duval!

RELAÇÕES LUSO-BRASILEIRAS

O Instituto Brasileiro de Cultura, do Rio de Janeiro, nomeou o sr. dr. Nuno Simões seu socio correspondente.

UMA NOITE DE TEATRO

O ex-professor Carlos Santos

dá hoje a sua primeira lição...

... fora do Conservatorio

PROF. CARLOS SANTOS

Carlos Santos é uma grande figura do teatro português. A lei do limite de idade, porém, é inexoravel e afastou-o, para sempre, da sua cadeira na Escola da Arte de Representar. Ora, a verdade é que o ilustre ensaiador é ainda hoje uma das mais radiosas mocidades do nosso meio artistico—e a prova está em que, mal passou um mês sobre a sua aposentação forçada, já o ex-professor nos aparece a dirigir a nova companhia do Trindade, pronto a continuar as suas lições magistrais da cadeira de ensaiador.

Sabiamos, antecipadamente, que ele não podia ficar inerte; que tinha de continuar dando o seu generoso esforço ao sonho de toda a sua vida: o teatro. E mais sabiamos que não iria, em circunstancia alguma, dirigir qualquer exploração banal. Portanto, não nos surpreendeu a informação de que a comedia dramatica que esta noite nos vai apresentar é, de facto, uma obra de classe e que está cuidadosamente vertida. Nem de outra forma o professor insigne teria dado—como sabemos que deu—a sua adesão entusiastica ao novo empreendimento de José Loureiro e Antonio Macedo.

O que será «A mulher legitima», a discutida peça de Bockay? Ignoramos ainda. Sabemos apenas que vamos hoje ao Trindade, com sincera emoção, saudar o encenador brilhante que regressa ao contacto directo com as plateias. Esta noite vamos ser nós, os espectadores, os alunos atentos e enternecidos. Sejamos pontuais. Ocupemos os nossos lugares... Atenção! Já se ouve a campainha; o pano está prestes a subir. Pela bôca de Alves da Cunha, Brunilde, Madalena e Alves da Costa, o Mestre vai falar!

HOJE

A «S. I. F.» APRESENTA NO POLITEAMA UMA NOVIDADE SENSACIONAL

UM COMUNICADO DA REUTER

Brilhante criação do grande actor EDWARD ROBINSON

O mundo nas mãos dum homem que zombava de todos os segrêdos!

Produção WARNER BROS

21 DIAS

ALCANÇOU UM GRANDE EXITO E ESGOTOU AS LOTAÇÕES!

VIVIEN LEIGH e LAURENCE OLIVIER

numa historia de apaixonante interêsse que empolga o publico!

Mais um sucesso do São Luiz, apresentado por EXCLUSIVOS TRIUNFO LDA.

VARIEDADES

Hoje, 2 sessões, ás 20 e 45 e as 23 h.

A engraçadissima comedia que é um prodigio de gargalhadas

NOVOS E VELHOS

Com Maria Matos e Assis Pacheco nos principais papeis

MARIA VITORIA Telefone 2 2476

Hoje, 2 sessões, ás 20,30 e 22,45

E até domingo, ultimas representações da engraçada revista

VOZ DO POVO

PREÇOS POPULARISSIMOS

APOLO Telef. 28643 DUAS SESSÕES ás 20.30 e 22,30 h.

A comedia das 1000 gargalhadas

O AMIGO DE PENICHE

com MIRITA CASIMIRO-VASCO SANTANA e uma grande companhia

CONCHA Dancing-Bar R. da Gloria, 57 — Tel. 25140

6 GRANDES ATRACÇÕES INTERNACIONAIS

E A GRANDE ORQUESTRA INTERNACIONAL SOUSA PINTO

PELES DAVID KIT

Raposas argentées e azuis, platinadas, visons escuros do Canadá, castores e astrakans. Grande sortido em casacos. Deposito: Avenida Conde Valbom, 18, 1.º, Dt.º. Telefone 4 8089.

TRINDADE

HOJE ás 21.45

Estreia da nova companhia com Alves da Cunha, Brunilde Judice, Madalena Sotto e Alves da Costa

A paça hungara

A MULHER LEGITIMA

Telefone: VINTE MIL

ULTIMA SEMANA no AVENIDA Telef. 27273

com a revista

BELEZAS DE HORTALIÇA

OLGA VALERY e IRENE IZIDRO

2 sessoes: ás 20,30 e 22,45

Em ensaios: A COVA DA MOURA. Amarante e Carmencita Aubert.

CAFE' LATINO R. Ferreira Borges, 60-68 Telef. 29623

Hoje, até de madrugada: Deonilde Gouveia, Alcidia Rodrigues, José Pereira, Francisco dos Santos, Manos Alexandres, Francisco Carvalhinho e Alfredo Mendes. Entrada franca.

São Luiz T. 27172 — A's 21,30 — 21 DIAS (21 DAYS) com VIVIAN LEIGH e LAURENCE OLIVIER

TIVOLI A's 21,30 TELEF 50595 — semana — Canção de Havai — Song of the Islands — Dir cção de WALTER LANG com Betty Grable, Victor Mature e Jack Oakie

POLITEAMA Telef. 26305 A's 21 e 30 — ESTREIA — Um comunicado da Reuter — Realização de William Dieterle com Edward Robinson e Edna Best

EDEN A's 21 e 30 Telef. 2 0768 — 2.ª semana e ultima — Eram 5 herois (Sundown) Direcção de Henry Hathaway com Gene Tierney, Bruce Cabot, George Sanders e Josesh Calleya

CONDES A's 21 e 30 Telef. 2 2523 — Morena Clara — Direcção de Florian Rey com Império Argentina e Miguel Ligero

ODEON A's 21 e 30 — PALACIO A's 21 e 30 — 2.ª semana — Além, no Rancho Grande — Filme com lindas canções mexicanas com Tito Guizar, Esther Fernandez e Rene Cardona

CAPITOLIO — Salão ás 21 — CORAÇÃO DO NORTE — Submarino D 1

LYS Tel. 43561 A's 21 e 15 — ALA-ARRIBA! — A RIVAL DE MATA-HARI

TERRASSE — A's 21,15 — Ala-Arriba! — A Rival de Mata-Hari

REX Telef. 29656 A's 21 e 15 — O espião negro — Pigmalião

CENTRAL A's 21,30 — Espectaculo do S. P. N. — ILHA VERDE — O tirano da cidade — Figuras da nossa...

JARDIM CINEMA — ZANZIBAR — Sandy é uma senhora

CASINO ESTORIL — A dançarina da rua com Ana Magie

A figura

de investigador e estudioso do dr. Alfredo da Cunha que ontem faleceu

DR. ALFREDO DA CUNHA

O dr. Alfredo da Cunha—que ontem faleceu ao fim da tarde—distinguia-se na sociedade portuguesa e sobretudo nos meios culturais de Lisboa por um aprumo mental e por um bom senso intelectual que não constituiam as suas menores virtudes. A par disto—qualidades infatigaveis de trabalho, só aparentemente repousado. De Alfredo da Cunha, sob aquele seu aspecto nos ultimos vinte anos muito academico, um pouco pachorrento, de conversação facil e brilhante mas ciciada como em permanente cenaculo de dominicanos, se pode dizer que cumpria as maximas que Diderot e Voltaire entrechocaram: «o homem nasceu para o movimento; a tranquilidade é um vicio».

A sua actividade não se afinava pela do redopio. Era toda cerebral, regrada, diriamos que solene.

Principiou, como todos os eleitos de Coimbra, ainda ha meio seculo, por fazer versos. E nunca mais deixou de os fazer. Ficou-lhe, assim para a vida, um certo sentido lirico e idealista, que a cortina do senso pratico, igualmente afinado, de todo não ocultava. Foi um estudante coimbrão, um boemio um «polaimudo», mas de maneira alguma futrica ou trivial.

Feito bacharel—um dos companheiros directos de Trindade Coelho—principiou por ser, episodicamente, magistrado: subdelegado do procurador regio, pouco mais tinha de 25 anos. Oliveira Martins escolheu-o para auditor da administração geral dos Tabacos; estava lançado na vida das realidades—e versejava.

O casamento em 1890 com D. Maria Adelaide Coelho da Cunha, filha de Eduardo Coelho, fundador do «Diario de Noticias»—abriu-lhe de par em par o portico do jornalismo, de cuja sobrevaranda se olha para todos os quadrantes: em 1899 era secretario da empresa, da qual havia de ser proprietario e director (1900). Como jornalista—1894-1919, ano em que deixou o jornal—foi um homem de acção e de direcção: o jornal popular nunca se fez soalheiro, e não deixando de ser «rua», tornou-se um «passeio publico» de letrados, criticos, esgalgados intelectuais, formosos espiritos. Foi um quarto de seculo de vida portuguesa a deslizar pelas salas da velha rua dos Calafates.

Alfredo da Cunha—a sua luneta que nunca teve aros ou cordão de seda, o seu colar rijo que ajudava a impertigar a cabeça—era um agitador da sociedade portuguesa, pelo menos um colaborador de agitações patrioticas, culturais, quebrando o remanso de um meio nem sempre propicio á iniciativa. Viajou, fomentou, conferenciou. Esteve nos congressos, nas associações, nas comissões nacionais. Entretanto—escrevia: a sua obra era já volumosa, e—versejava. Não se pode esquecer que aquele homem aos dezassete anos tomava contacto com o sentimento nacional publica, num discurso de exaltação de Camões (1880).

A dignidade na Imprensa foi o seu timbre. Um dia um governo, numa exaltação de poder febrilizado pela oposição politica, querelou o jornal (novembro de 1907), sob o pretexto insolito de ofensas ao poder constituido. Em 23 daquele mês o director «suspendia-se a si proprio», e riscava o seu nome da cabeça do jornal; é que fôra «usurpada a direcção» por alheia autoridade.

Entretanto, lançado em inumeras actividades associativas, culturais e beneficentes, conselhos de empresas e sociedades—Alfredo da Cunha, voltada a esquina da travessa do Poço da Cidade para os Caetanos, que leva ao arco da Academia das Ciencias, continuava a viver a sua agitação mental e produtiva. Tornara-se um erudito. O academico trabalhava nas saletas repousadas de S. Vicente, nesse palacete que fôra de Fernão Teles de Meneses e de D. Agostinho de Sousa Coutinho, convertido em museu e livraria de um teatino. Persistiu em servir o jornalismo através da sua historia, e a exalçar-lhe o prestigio. As suas ultimas actividades de espirito foram, talvez, de consagração da Imprensa portuguesa. Entretanto—versejava: levara á cena o «Juramento de amor», em 1934, glosara em versos «Ditames e Diterios», ainda nos ultimos meses de vida, e concluira três obras, uma de erudição e duas de literatura lirica e de teatro.

A sua obra—se bem que nenhuma monumental das do tipo desses homens que se não dispersam nunca—atingia duas centenas de volumes, folhetos, monografias, que tocavam todas as teclas do cravo das letras e do saber de Santa Cecilia.

Duas foram as pilastras angulares da sua formação mental, servida por requintada sensibilidade seleccionadora: Coimbra e o jornalismo: o germe do espirito, a força da acção.

Morreu ontem o dr. Alfredo da Cunha—cuja alma se abria pouco como os relicarios-tripticos que certas catedrais escondem—, mas cujo espirito se entregava com prodigalidade fidalga. Desaparece um homem da cultura portuguesa, que era a um tempo estimulo e efeito, e parecia quedar-se nos cinquenta anos, do tempo em que escreveu (1913)—a par do pai e do filho—«Versos para a gente moça». Sumiu-se um fabricante de «Gazetas», e que deixou uma serie infindavel de «Relações» das «varias cousas», e cujo ultimo livro, por publicar, é o regresso á eternidade: a historia da sua terra natal.

O funeral foi muito concorrido

Durante o dia, o corpo do sr. dr. Alfredo da Cunha foi velado por muitas

(Vêr continuação na 7.ª pagina)

A GRANDE OURIVESARIA DA MODA

satisfará V. Ex.ª

tanto artistica como economicamente com as lindissimas joias que se encontram expostas nas suas cativantes montras.

Rua da Prata, 257

Tel. 21431

A Policia

toma providencias contra a falta de ovos em Lisboa

Os Serviços de Fiscalização contra Assambarcamento e Especulação informam-nos do seguinte:

«Estão em curso medidas contra a escassez e a especulação no comercio de ovos. Foram enviados sob prisão ao tribunal 14 negociantes da região da Beira Alta e do Minho, que se retrairam no fornecimento para a capital, vendendo o artigo a preços exagerados para outros locais. Recolheram quasi todos de novo á prisão por não depositarem as fianças, num total de 310 contos.

A Policia tem em seu poder os nomes dos habituais fornecedores do mercado da capital, que responderão pelo obstrucionismo que praticarem no comercio do artigo.

Têm sido ouvidas na capital as principais actividades interessadas no comercio da rama de pinho e na sua utilização directa. Alguns fornecedores e comerciantes parece terem pretendido especular e dificultar o regular abastecimento do artigo.

Qualquer aumento, quer na produção, quer nos cais ou á porta das padarias, dará motivo a procedimento contra os culpados.

O industrial de «taxis» José Marques, que fôra enviado sob prisão ao tribunal, pagou 50 contos como multa provavel pelo delito.

Em Viana do Castelo foram processados 6 comerciantes por especularem com carne de vitela, 1 em Espinho e outro em Aveiro. Em Monchique, Portimão, Cacela, Armação de Pêra, Tavira e Faro, foram processados diversos comerciantes por especularem com diversos generos e em especial com toucinho. O comerciante Manuel Valente, de Faro, tinha á venda toucinho deteriorado, improprio para consumo.

Em Coimbra foram presos o negociante de gado Antonio dos Santos, e o trabalhador José Maria Fontes, acusados de promoverem matanças clandestinas. O comerciante José Simões Moreira, de Covas, foi processado por vender leitões a 450 escudos cada um. O negociante de fazendas José Maria Barata foi tambem processado por pretender comprar lã a 20$00 o quilo, estando preso pelo mesmo motivo o oportunista João Gonçalves, de Cebolais de Cima (Castelo Branco). Em Coimbra, Vila Nova de Ourem, Evora, e Aveiro, foram processados outros comerciantes por especulação com ovos, farinhas, carne e transportes.

No Porto foram tambem processados 24 comerciantes e firmas. O comerciante Agostinho Cabral, da rua do Bomjardim, tinha sonegado 210 quilos de sabão. Os comerciantes Francisco Tavares de Pinho e Gilberto Martins Botelho, do Porto, tinham tambem assambarcados 50 quilos de tabaco cada um e o comerciante Anibal Sequeira, de Gatifães, tambem sonegou 30 quilos de bacalhau.

Mantem-se a fiscalização nos preços do peixe, estando a ser mandadas apresentar, diariamente, em Santa Matra, 6 a 7 vendedeiras acusadas de especularem.

As brigadas que fiscalizam o comercio de batata na Beira-Alta processaram diversos comerciantes em Nelas, Barracão e prenderam na Guarda, Joaquim Gonçalves Redato, marchante e talhante, por estar a vender chouriço de inferior fabricação a 23$00 o quilo. A Policia daquela cidade já instaurou dois processos a este mesmo individuo».

Dificilmente se consegue reunir, num recinto de diversões nocturnas, um nucleo de artistas, como aquele que presentemente actua no

BAR DANCING CRISTAL

Assim, quem ha que não seja empolgado pelo trabalho verdadeiramente maravilhoso da genial bailarina

MERCEDES MOZART

grande artista em todos os generos de bailados, desde a **«castiza» CORDOVA,** de Albeniz, á impressionante **«DANSA DE FOGO»**, de Manuel Falla.

Além doutras bailarinas e coupletistas que completam o programa, exibe-se, em numeros de musica moderna, cheios de vivacidade e estranho ritmo

MARI MERCHE

a animadora de Orquestras, que, com tanto sucesso, durante meses, se apresentou no «Casablanca» de Madrid.

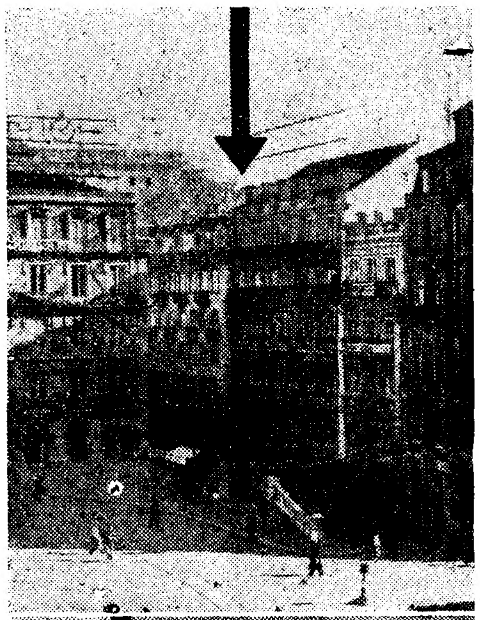
A linda sala do **CRISTAL**, unico estabelecimento do genero que possue uma instalação de ar condicionado, conserva toda a noite um festivo ambiente, festivo e agradavel, animado pela excelencia das suas orquestras que executam musicas de todos os generos.

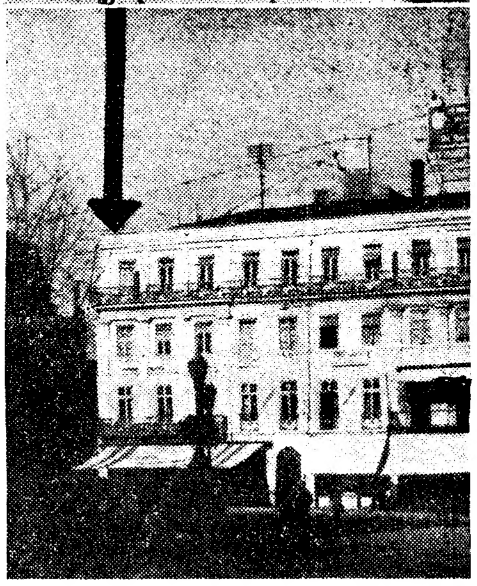
O MISTERIO DO HOTEL DE...

A praça D. Jo...

vai alinhar pela...

Prevêem-se grandes...





Os edificios compreendidos entre as se... da praça D. Jo...

Que misterio paira sobre o Hotel de Inglaterra? Desde 1936 que as suas dependencias não vêem a luz do sol, afogadas na tristeza do abandono e do silencio. A vasta frontaria, com os seus quatro andares, oferece já um aspecto lamentavel. Grandes pedaços de reboco cairam, desfigurando-o, como uma fisionomia corroida pela lepra ou por outra molestia mortal.

Os transeuntes que ali passam não atinam com a razão de semelhante facto, congeminando todas as hipoteses possiveis e imaginaveis. No entanto, a ruina persiste, no centro da cidade, mesmo á entrada da nossa avenida monumental—a da Liberdade.

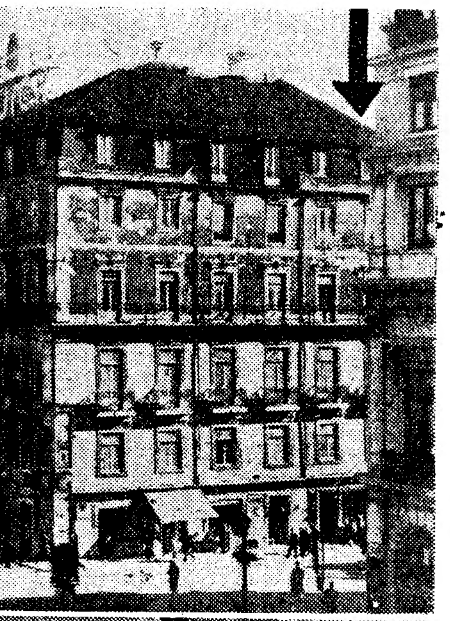
Ora o caso tem uma historia que dura já ha seis anos, encarando uma solução camararia, aliás utilissima, mas tudo o indica, demorada e onerosa. Em 1936, o Hotel de Inglaterra mudou de proprietario. Foi adquirido pela companhia do Avenida Palace, para ali continuar a explorar o mesmo ramo de negocio, que tornara conhecido o imovel. Um ano depois, nova transacção. O edificio passava á posse da Ribatejana, que pretendia, depois de o renovar interiormente, mantê-lo na sua função, com mais ou menos luxo e modernismo. Fizeram-se projectos, marcou-se a data da inauguração—Ano Aureo dos Centenarios—mas, nessa altura, interveio a Camara Municipal, embargando os projectos em curso. Queixou-se a proprietaria, alegando ter gasto cêrca de 2.500 contos na aquisição do edificio, planos de embelezamento, etc., mas nada conseguiu.

E, desde então, o Hotel de Inglaterra passou a ser o «palacio morto» dos Restauradores. Já não tinem talheres de cristofle, nem os criados passam-

NGLATERRA

io da Camara

arcada do Teatro Nacional
demolições



s serão demolidos para alargamento da Camara

ajoujados com travessas na sala de antar, onde se viam personalidades lustres, e estrangeiros de nome in-ernacional. Agora, a teia de aranha, o pó, a caliça a esburacar-se—e o grande ponto de interrogação na fa-chada.

Para que serve isto? E' o que vamos dizer. O plano de urbanização da ci-dade inclue o alargamento do largo D. João da Camara, de maneira a alinhar pela arcada do teatro Nacional, a rua .º de Dezembro que, actualmente, vai até á esquina do Hotel de Inglaterra, que assenta nos Restauradores. Para sso é necessario demolir os predios ali existentes, obra de grande vulto, dis-pendiosa e demorada, mas, sem duvida, necessaria para prolongar a perspecti-a da avenida da Liberdade, dando-lhe uma entrada larga e condigna. Todos s cafés, Martinho e Suisso, e o res-aurante Floresta estão, pois, destina-dos a desaparecer. Eis a razão por que Camara Municipal não admite obras e renovação ou embelezamento na-queles edificios, que mais ano menos no, ruirão sob o camartelo do pro-resso citadino.

Mas não param aqui os projectos ca-mararios. O topo norte do quarteirão cidental do Rossio, onde estão agora café La Gare, o Gelo, a espingarda-ia Montez e a Companhia dos Tele-ones, será cortado, o mesmo sucedên-o ao extremo do quarteirão do lado riental, para desafrontar a igreja de . Domingos. Trata-se duma concor-ancia arquitectonica, que não tem penas beleza estetica, mas utilidade ara o transito e, como complemento, alargamento do largo D. João da Ca-mara, á custa do velho edificio do Ho-el de Inglaterra e dos imoveis con-iguos.

O general

Montgomery

está a preparar cuidadosamente

o ataque

a El Agheila

CAIRO, 26.—Conquanto as forças blindadas do 8.º Exercito avancem gradualmente no deserto que separa Agedabia de El Agheila, parece provavel que haja uma pausa relativamente longa antes do general Montgomery lançar um ataque de grande envergadura a esta ultima posição. A vanguarda do 8.º Exercito prossegue no avanço a despeito da chuva e do frio. Estas forças alcançaram agora a região pantanosa que se estende de ambos os lados da estrada, o que naturalmente impede a rapidez do avanço. De resto, as forças de Montgomery marcharam com uma rapidez muito superior ás de Wavell ou Auchinleck guardadas as reservas que impõem as necessidades de abastecimentos. Nem o caminho de ferro de El Alamein a Tobruk, nem a principal estrada, muito danificados especialmente entre Derna e Benghasi, puderam ainda ser convenientemente reparados, circunstancia esta que afecta consideravelmente os abastecimentos. Além disso a situação defensiva favorável de El Agheila exige cuidados especiais na forma do ataque e uma cuidadosa preparação para ele. Deve esperar-se que Rommel procure tirar todas as vantagens da posição que ocupa e da frente estreita que defende tornando a aproximação particularmente perigosa para os atacantes. Não se pode afirmar se Rommel tentará alguma coisa mais do que uma acção retardadora. Foram avistados alguns dos seus camiões de transporte dirigindo-se para o ocidente, além de El Agheila, mas parece que avançavam para Tripoli, a-fim de trazer abastecimentos.—(E. T.).

As baixas dos australianos

CAMBERRA, 26.—Forde, ministro da Aeronautica, anunciou que as baixas australianas na recente batalha do deserto, foram 2.419, das quais 619 mortos ou desaparecidos e 1.800 feridos.—(E. T.).

Comunicado do Cairo

COMUNICADO CONJUNTO DO MEDIO ORIENTE: «Ontem, as nossas tropas estiveram em contacto com o inimigo, entre Agedábia e El Agheila. Não ha nada mais a assinalar quanto ás nossas forças de terra.

A actividade das nossas forças aereas, ontem, sobre o teatro das operações na Libia, não foi grande. Tripoli voltou a ser atacada pelos nossos bombardeiros pesados, na noite de terça-feira, e foram atingidos objectivos proximos do cais de Espanha.

Na mesma noite, os nossos aviões torpedeiros atacaram com êxito um grande navio mercante ao norte da Sicilia. Esse navio, que trazia o rumo de sul, estacionou e parecia afundar-se pela pôpa. A nossa avição bombardeou Bizerta e avistaram-se incendios na zona maritima e nos cais. Ontem, os nossos caças bombardeiros atacaram o aerodromo de Gela, na Sicilia. As bombas atingiram um edificio e abrigos.

Foi tambem bombardeada Misurata, na Tripolitania, sendo directamente atingido um navio mercante que se encontrava no porto.

Registou-se ontem alguma actividade aerea em Malta, mas nenhum avião conseguiu voar sobre a ilha. Das operações em que se empenharam, não regressaram á base 2 dos nossos aviões.—(E. T.).

Comunicado italiano

ROMA, 26.—Grande Quartel General das Forças Armadas italianas. Comunicado n.º 915—«A actividade militar acentuou-se ontem na Cirenaica e, particularmente, na Tunisia. Durante encontros de destacamentos rapidos, capturámos algumas camionetas e fizemos varios prisioneiros.

Não obstante as desfavoraveis condições atmosfericas, os aviões de assalto italianos e germanicos atacaram colunas inimigas em movimento. Em duelos aereos, os caças alemães abateram 6 aparelhos adversarios. Outro precipitou-se, atingido pelo tiro das artilharias.

As incursões inimigas sobre Palermo e outras localidades da Sicilia não tiveram consequencias. Um avião britanico, atingido pelas baterias da defesa, caiu, incendiado, no mar, proximo de Gela. O piloto, sobrevivente, foi capturado».—(R. R.).

VICE-ALMIRANTE LE LUC

Os novos comandos

da Armada francesa fiel a Vichy

VICHY, 26—O «Jornal Oficial» publica um decreto nomeando comandante-chefe das forças navais francesas o almirante Abrial, novo secretario de Estado da Marinha.

Insere tambem uma portaria nomeando chefe do Estado Maior das forças navais o vice-almirante Le Luc.—(O. F. I.).

O afastamento do almirante Darlan das funções de comandante-chefe das forças armadas francesas obrigou o govêrno de Vichy a fazer algumas substituições de comandos, tornadas inevitaveis pelos actuais acontecimentos. O comando das forças navais francesas acaba de ser confiado ao almirante Abrial, que terá como chefe do Estado Maior, o seu camarada Le Luc. Os dois nomes recordam a fase final da campanha da França, na primavera de 1940, e o seu dramatico epilogo. Abrial foi o heroi de Dunkerque, cuja resistencia permitiu a evacuação quasi completa do corpo expedicionario britanico. Le Luc foi o delegado á comissão encarregada de negociar o armisticio que tratou dos problemas relativos á marinha. O almirante Abrial desempenhou depois funções de grande responsabilidade, entre elas as de governador geral da Argelia, e Le Luc continuou a assegurar a execução das clausulas do armisticio no tocante ás forças navais francesas. O comando que acaba de ser confiado ao almirante Abrial entende-se com as unidades que se encontram no porto de Toulon.

POR ALTOS PREÇOS
Pode V. Ex.ª vender quaisquer objectos, mesmo empenhados, de OURO, PRATA e JÓIAS
OURIVESARIA PORTUGAL
ROSSIO, 122

Uma estreia dificil

O sr. Eden estreou-se como «leader» do govêrno a que pertence, na Camara dos Comuns. A estreia era esperada, nos circulos parlamentares de Londres, com curiosidade compreensivel. A tarefa do «porta-voz» do gabinete britanico, num meio parlamentar exigente, é de molde a fazer pensar duas vezes aqueles que tomam o encargo de a desempenhar. O sr. Eden, que conquistou uma reputação merecida de circunspecção e de calma, goza do prestigio que na politica dão sempre a coerencia de atitudes e a firmeza de convicções. As atitudes que tem assumido e as convicções que têm norteado a sua carreira são, certamente discutiveis.

Mas quando o sr. Eden abandonou, em fevereiro de 1933, a pasta dos Negocios Estrangeiros, acompanhado pelo seu grande amigo e dedicado colaborador lord Cranborne, era toda uma politica que se afundava para dar lugar a uma orientação nova e arriscada. Foi o problema da Austria que o levou a resignar as funções que vinha desempenhando ha dois anos, no meio de dificuldades e contrariedades que ninguem ignorava. Em março, o «Anschluss» iniciava o periodo agitado das modificações territoriais na carta da Europa. Os acontecimentos, que passaram a desenrolar-se a um ritmo dramatico, quiseram dar-lhe razão. O sr. Eden voltou ao «Foreign Office» já quando o mundo em armas liquidava, mais uma vez, em sangue, as suas contas fratricidas.

O DIA MAIS FELIZ

Quando se soube que era ele o sucessor de sir Stafford Cripps como interprete do pensamento do govêrno junto da representação nacional, a Camara recebeu-o com palmas. Havia na manifestação que lhe foi tributada a solidariedade dos seus correligionarios do partido conservador e a homenagem dos seus adversarios do partido trabalhista. Um homem de Estado que na Inglaterra realiza esta unanimidade pode considerar o dia em que ela se afirma publicamente como o mais feliz da sua carreira.

Mas havia nessa manifestação tambem um incitamento. Sir Stafford, que é um argumentador brilhante e um velho «routier» da tribuna parlamentar, não fora particularmente feliz como «leader» do governo. Nos debates cruciais, travados durante o periodo em que desempenhou essas funções, tornou-se quasi sempre indispensavel a intervenção final do Primeiro ministro para esclarecer e apaziguar a Camara. A aptidão verbal, a solidez de raciocinio e a logica impecavel de Churchill, disseram nesses debates a ultima palavra que foi sempre a palavra decisiva.

DOIS ASPECTOS DELICADOS

O sr. Eden não pôde dizer nada sobre a evolução da luta no norte de Africa, a não ser que ela estava numa fase «extremamente critica», o que significa, na linguagem oficial da Grã-Bretanha, que se aproxima o momento em que o general Anderson deve arriscar a batalha pela posse de Bizerta. Esta informação foi simultaneamente confirmada pelo quartel general das tropas aliadas actualmente em operações na Tunisia.

Os aspectos delicados da situação a que o sr. Eden teve de referir-se no seu discurso foram o da colaboração do almirante Darlan com as Nações Unidas e o da situação dos prisioneiros que as tropas aliadas que desembarcaram no norte de Africa foram encontrar. Entre esses prisioneiros, encontram-se alguns espanhois, cuja situação não está esclarecida. No dia em que o conflito entre o general De Gaulle e o almirante Darlan entrou na sua fase critica, o Primeiro ministro almoçou com o chefe dos Franceses Livres; no dia em que a Camara dos Comuns se ocupou da situação dos prisioneiros de Africa, o sr. Churchill assistiu a um almoço, oferecido em sua honra, pelo embaixador de Espanha em Londres, o duque de Alba e Berwick. Tudo indica que, em ambos os casos, a sua mediação, ou a sua intervenção, se façam sentir para remover as dificuldades criadas pelos acontecimentos.

C. F.

Ao efectuar os seus seguros, não deixe de consultar a
ULTRAMARINA
Os seus métodos modernos, a sua tradicional correcção, a sua solidez financeira
dão a V. Ex.ª a mais segura garantia.
SEDE — Rua da Prata, 108 — Lisboa — Telef. P.A.B.X. 23848 9

BOLSA DE LISBOA

26 de novembro

VALORES	Efectuado	Compra	Venda
Fundos do Estado			
Consolidado 1 2 T. 10...	1.042$	1.011$0	1. 43$0
Consolidado 3 3/4 T. 10.		1.065$0	1.069$0
Consolidado 4 % T. 10.	1.017$00	1.017$0	1.0 8$0
Consolidado 4 1/2 T. 10.	1.018	1.017$0	1.019$0
Consolidado 4 3/4 T. 10.		1.130$	1. 40$00
Consolidado 5 1 2 T. 10	1.015$0	1.015$00	1.016$0
Ob. T. 1 2 T. 10-1. serie	–	–	–
» 1 2 T. 10-2. serie	–	–	
Externas 1. serie .	–	–	1.855$0
Externas 1. carimbadas	–	–	1.855$0
Externas 3. serie .	–	1.840$00	
Externas 3. carimbadas	–	.85 $0	.875$0
Cautelas da 3. serie s/j		182$0	
Consolid-Centenarios 4%.	2.440$00	2.438$	2.442$0
Consolidado % 1942.	990$00	–	
Acções			
Esp. S. e Com. Ex. cup.	–	2.700$0	2.800$0
Lisboa e Açores port....	810$00	8 5$00	810$00
Ultramarino cp. T. p.	261$0	65$00	264$
Portugal port. T. p....		1.9 0$0	
Fidelidade............		–	
Mundial – Lib	1.850$00	1.835$	1.865$00
Nacional	–	–	–
Tagus	–	–	–
Sagres.	–	2.000$00	–
Aguas Lisboa port .	–	–	–
Aguas Lisboa 1934 T. p.	235$00	–	237$00
Aguas Lisboa 1936 T. p.		–	230$00
Cerveja Estrela.		–	
Cimentos Tejo.	560$0	555$00	560$00
Cimentos Leiria T. p...			7 5$00
Credito Predial port ...	50$00	49$6	50$00
Gas e Electricidade cp.	179$00	178$50	179$00
Alto Alentejo 1.ª 2.ª em		920$00	940$00
Alto Alentejo cupão		930$00	950$00
Industrial Aliança .	467$00	465$00	467$00
Portugal e Colonias.	28$00	5$00	529$00
Nacional Navegação 1. p.	1.845$00	1.840$0	1.845$0
Colonial de Navegação.	–	1.700$00	1.740$00
Portuguesa de Pesca 1. p.	755$00	750$0	760$0
In. Farmaceutica			
Portuguesa de Tabacos.	497$00	496$00	497$50
Tabacos de Portugal	485$00	480$0	495$00
União Electrica Portug			
Casseque.	1.201$00	1.200$0	1.201$00
Agricola das Neves. . .	759$	758$0	760$00
Agricola Colonial.	468$00		470$00
Açucar de Angola	1.605$	1.605$0	1.608$00
Buzi 1. emissão T. P..	221$00	220$	223$0
Ilha do Principe.			–
C. Roça Vista Alegre.	355$00	346$00	350$0
Zambezia	71$00	71$00	71$50
Obrigações			
Aguas de Lisboa %	540$0	535$00	545$00
Norte de Portugal %	–	114$0	
C. P. 6	206$00	206$0	208$00
C. P. 6 % Beira Baixa..	–	208$00	212$00
F. N. Moagens % T. p	–	1.010$00	1.015$00
União Elect. Port. %	–	103$0	–
Buzi T. p .	–	112$0	113$0

Sociedade Anatomica Portuguesa

Terminou a 8.ª reunião

COIMBRA, 26. (Pelo telefone).—Terminaram os trabalhos da 8.ª reunião da Sociedade Anatomica Portuguesa que, desde terça-feira, funcionava nesta cidade.

A's 9 e 30 começaram os trabalhos nas duas secções, presididos pelos srs. drs. Celestino da Costa e Henrique Vilhena, tendo este depois cedido o seu lugar ao sr. dr. Albano Rodrigues.

Discutiram-se as comunicações dos srs. drs. José Manso Soares, N. Enosingrer, Albano Ramos, Luiz Raposo, J. A. Ferre, Albano de Lencastre, Armando Tavares de Sousa, e do professor holandês Nissnen.

Em seguida realizou-se a sessão de encerramento a que presidiu o sr. dr. Hernani Monteiro que, em nome da Sociedade Anatomica Portuguesa, se congratulou pela forma como tinham decorrido os trabalhos, agradecendo a colaboração de todos.

Saudou o sr. ministro da Educação Nacional, propondo, o que foi aprovado, que a nona reunião da Sociedade se efectue em 1943, em Santiago de Compostela.

CARTAZ

TEATROS

TRINDADE—A's 21 e 45—«A mulher legitima».
AVENIDA—A's 20 e 30 e ás 22 e 45—«Belezas de hortaliça».
APOLO—A's 20 e 30 e ás 22 e 30—«O amigo de Peniche».
VARIEDADES—A's 20 e 45 e ás 23—«Novos e velhos».
MARIA VITORIA—A's 20 e 30 e ás 22 e 45—«Voz do povo».
COLISEU—A's 21 e 30—«O Mundo em marcha».

CINEMAS

S. LUIZ—«Vinte e um dias».
TIVOLI—«Canção de Hawai».
EDEN—«Eram cinco herois»
POLITEAMA—«Um comunicado da Reuter.
CONDES—«Morena clara».
CAPITOLIO—«Coração do norte».
ODEON—«Além no rancho grande».
PALACIO—«Além no rancho grande».
TERRASSE—«Ala-Arriba!».
CENTRAL—Espectaculo do S. P. N.
OLIMPIA—«Precisa-se um presidente».
LYS—«Ala-Arriba!».
REX—«O espião negro».
PROMOTORA—«Bola de fogo».
JARDIM-CINEMA—«Zanzibar».
SALÃO IDEAL.

VIDA MUNDANA

ANIVERSARIOS

Fazem amanhã anos as senhoras:

D. Emilia Anciães Proença Pereira do Vale, D. Margarida de Almeida Arragão, D. Maria-na Vitoria Duarte Pinto, D. Herminia Sepulveda, D. Antonia Burnay e D. Esperança Maria Safora Costa Alves de Azevedo.

DIPLOMATAS

O antigo diplomata argentino sr. Albert Vignes e sua esposa, ofereceram, no Estoril Palacio Hotel, onde se encontram hospedados, um almoço ao embaixador sr. D. Edgardo Perez Quezada, ministro da Argentina em Portugal. Assistiram tambem outras pessoas das suas relações.

DOENTES

A sr.ª D. Maria da Conceição de Eça Leal Abecassis, que foi operada, no Hospital de S. Luiz, pelo sr. dr. Alberto Mac Bride, recolheu já a sua casa, encontrando-se em plena convalescença.

Uma iniciativa benemerita

da Escola Ramalho Ortigão

A sr.ª D. Alice Duarte Rosas Paredes, directora da Escola de Ramalho Ortigão, da estrada de Benfica, 159, escreveu-nos, pedindo que indiquemos os nomes de duas meninas nossas protegidas, dos 7 aos 12 anos, que queiram receber educação gratuita naquele estabelecimento de ensino.

No dia 23 de dezembro, realiza-se na referida escola a «Festa das criancinhas».

Como o maior desejo daquela bondosa senhora é fornecer gratuitamente a dez meninas nas mesmas condições uma refeição e material escolar, procura fundar uma cantina, com o auxilio dalgumas pessoas em situação desafogada que queiram contribuir dalgum modo para aquela benemerita obra.

FESTA ESCOLAR

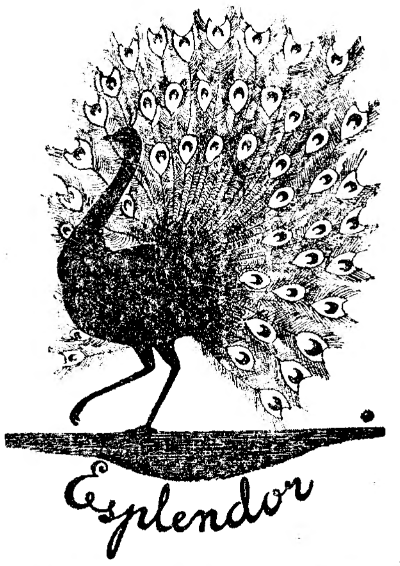
Sob a presidencia do Chefe do Estado, e com a assistencia de numerosas entidades oficiais, realiza-se no proximo domingo a festa comemorativa da abertura do ano lectivo da Associação Popular de Beneficencia de S. Cristovão e S. Lourenço, na Costa do Castelo, 23. O programa é o seguinte: ás 9, içar das bandeiras; ás 10, saída dos protegidos, acompanhados pela direcção, para cumprimentar socios benemeritos e entidades oficiais; ás 15, sessão solene, durante a qual serão distribuidos livros e premios; ás 16, jantar aos 200 protegidos da instituição.

DE LUTO

Alvaro Augusto Gonçalves

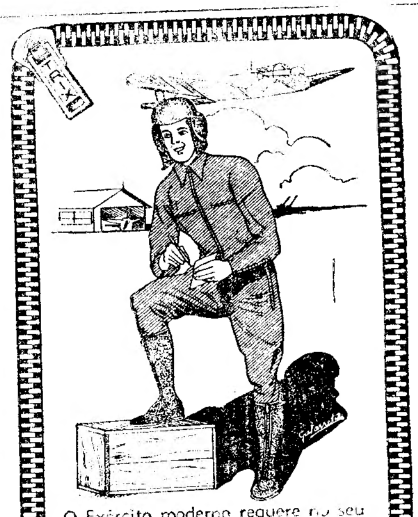
Com 62 anos, faleceu hoje o sr. Alvaro Augusto Gonçalves, pai do sr. José Gonçalves, enfermeiro no Hospital de Marinha, e da sr.ª D. Gertrudes Gonçalves, e sogro do sr. Antonio Ferreira de Amorim, pagador da Associação de Socorros Mutuos dos Empregados no Comercio e Industria.

O funeral realiza-se amanhã, pelas 9 e 30, da travessa do Desterro, n.º 1, para o cemiterio do Alto de S. João.



Examine e procure a côr que mais lhe agradar, para as suas unhas, nos dez maravilhosos tons da moda que Piver, com o seu «Laque Creme», oferece em homenagem á sua beleza. Marrons d'Inde, Bordeaux, Rouge foncé, Tabarin, Rouge electrique, Rose flamand, Aurore, Rose France, Rose moyen e Trianon.

L.T. PIVER



O Exército moderno requere no seu equipamento o Fecho de correr

TRIX

O FECHO QUE OFERECE GARANTIA

Manufactura Nacional de Fechos de Correr, Limitada

Rua da Palma, 268 — Telefone 2 3659

MOURA

Gertrudes Maria S. João Tôjo

FALECEU

José Fialho Tôjo, seu filho e mais familia cumprem o doloroso dever de participar o falecimento de sua querida mulher, mãe e parente e que o seu funeral terá lugar amanhã, ás 16 horas, da Igreja do Coração de Jesus para o Terreiro do Paço, donde segue para Moura.

Agencia de Benfica

Augusto Lopes Frazão

FALECEU

A. LOPES FRAZÃO, LD.ª participam a todos os seus amigos, clientes e fornecedores o falecimento do seu saudoso socio fundador e que o funeral se realiza amanhã, dia 27, ás 10 horas, da sua residencia, rua Sebastião Saraiva Lima, 15, 2.º, para o cemiterio do Alto de S. João.

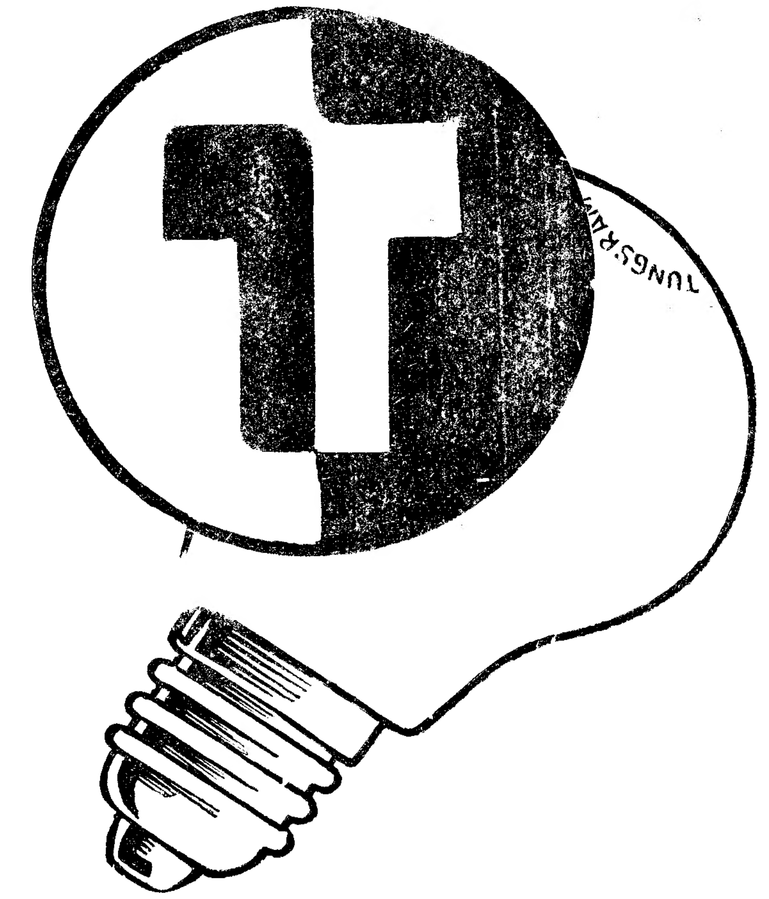
Virginia Dossem dos Santos

Enf. Aposent. do Instituto Camara Pestana

FALECEU

Vital Baptista, [illegible] e José Fernandes [illegible] Rebelo cumprem o dever de participar o falecimento da sua saudosa madrinha e que o seu funeral se realiza amanhã, 27, ás 14 h., saindo da Igreja dos Socorros para o cemiterio da Ajuda.

Agencia de Benfica



TUNGSRAM

As lampadas que se aconselham para **redução de consumo**

Sempre **BOA LUZ** com a **MAIOR ECONOMIA**

Peça em tôda a parte

Missa do 7.º dia

PIERRE MARIE ALEXIS ALBERT BEAUVALET

Barão de Taffard

Sua desolada viuva, filho e mais familia, mandam rezar uma missa amanhã, 27, pelas 9 horas e 30, na Igreja de S. Domingos (e não na Igreja de S. Luiz, como anunciado, por lapso, nos jornais da manhã), e agradecem a todos que tiverem a bondade de assistir e pedir a Deus pelo eterno descanso da alma do seu querido e sempre chorado morto.

VIDA OFICIAL

O «DIARIO DO GOVERNO» PUBLICOU HOJE:

Um despacho, nomeando definitivamente o capitão Mario Augusto da Costa inspector administrativo do quadro comum do Imperio, na vaga do falecido capitão José Salvação Barreto.

■ *Um despacho concedendo a medalha de ouro dos bons serviços ao dr. José Julio Leite Laje, director de serviços de pediatria medica dos hospitais civis de Lisboa.*

■ *Um acordão do Supremo Tribunal Administrativo que nega provimento ao recurso interposto pelo dr. José Dias Valente, director do Colegio João de Deus, do Monte Estoril, contra um despacho ministerial que indeferiu o requerimento do recorrente para que aquele colegio pudesse ministrar ensino a ambos os sexos.*

PELOS MINISTERIOS

Com o sr. Presidente do Conselho, trabalhou hoje á tarde o sr. ministro das Obras Publicas e Comunicações.

Uma alocução de Roosevelt

(Continuação da 1.ª pagina)

nosso alcance para ainda exceder esse limite, pelo nosso proprio esforço nos campos. Assim, partilharemos de alguma maneira nos sacrificios dos nossos irmãos e filhos que combatem ao lado das Nações Unidas. Recordemos as palavras reverentes: «Deus todo Poderoso fazemos as mais ardentes preces para que vós conserveis os Estados Unidos sob a vossa protecção sagrada». Toda a America ergue a sua voz nesta prece. Recomendo que todos nós tenhamos em mente este grande psalmo: «Deus é o meu pastor, a sua vontade é a minha».

Nesta altura o presidente repetiu as palavras do 23.º psalmo e continuou: «Voltemo-nos agora para o trabalho que nesta oportunidade e nesta emergencia exigem todo o nosso esforço nos serviços militares, na marinha mercante, nas fabricas e oficinas, nas herdades, nas minas, nas estradas, nos caminhos de ferro, nos aeródromos e em todos os outros ramos do serviço publico nacional e ainda dos nossos proprios lares. Agora por isso eu, Franklim Roosevelt, presidente dos Estados Unidos da America, chamo a atenção do povo para a resolução de 26 de dezembro de 1941, que designa a ultima quinta-feira do mês de novembro para dia de Acção de Graças».—(E. T.).

O PORTO pelo telefone

Caminhos de Ferro Alemães

PORTO, 26—Inaugurou-se esta tarde, na rua 31 de Janeiro, a sede própria da secção de turismo dos Caminhos de Ferro Alemães no Porto.

Antes, foi oferecido, no Palacio de Cristal, um almoço, a que assistiram, além dos representantes dos jornais do Porto, o consul alemão dr. Unwerfaerp e os srs. Antonio Maria Lopes, pela Associação Industrial, José Julio Vilaça, pela Associação Comercial, engenheiro Vasconcelos Porto, director dos Caminhos de Ferro do Norte de Portugal, engenheiro Pêgo Fiuza, presidente da Camara de Gaia, Julio Maia Pinto, pelos «Wagons-Lits», e Antonio Pinto Machado, pelo Secretariado de Propaganda Nacional, que pronunciaram discursos, a que respondeu o sr. Strasen, director dos Caminhos de Ferro Alemães em Portugal.

PROEZAS DE GATUNOS

A Policia de Investigação Criminal prendeu Abilio de Sá e Henrique da Silva, acusados dum furto importante de petroleo e gasolina á firma Martinez Ld.ª com sede na rua Capitão Leitão.

Tambem foram presos Alberto Leal Gonçalves, José Rodrigues Tavares e José Teixeira, por terem comprado a baixo preço, sabendo a sua proveniencia, varias quantidades daqueles produtos.

—Continua o roubo de gabardines e sobretudos. Hoje, foram roubadas seis gabardines em cafés e escritorios.

Ciclo Cultural Universitario

No gimnasio do Instituto Superior Tecnico realiza-se hoje, pelas 21 e 30, a sessão inaugural do Ciclo Cultural Universitario que será presidida pelo sr. Cardial Patriarca. O professor da Universidade do Porto e deputado sr. dr. Luiz de Pina falará sobre «O espirito da cultura na cultura do Espirito Universitario».

O «Diario de Lisboa», vende-se em Mangualde no Café Melro, Largo do Dr. Conto.

DIA RELIGIOSO

AMANHÃ, 27.—S. Tiago Interciso martir.

Lausperene, está na igreja de N. Senhora do Socorro.

Exposição da imagem do Senhor dos Passos nas igrejas do costume.

NOVO MEDICO

Em Coimbra, terminou a sua formatura em medicina, obtendo 18 valores, o sr. dr. Rui da Cunha Climaco, filho do sr. dr. Carlos Climaco e sobrinho do nosso antigo colega na Imprensa sr. Saul da Cunha e Silva.

Grémio Distrital dos Restaurantes e Cafés de Lisboa

TENDO vindo a publico na Imprensa noticias e comunicações, aparentemente contraditorias, sobre aumento do preço do café á chavena, com ou sem conexão com a substituição da gorgeta por uma percentagem sobre a despesa, o «Grémio Distrital dos Restaurantes e Cafés de Lisboa» julga-se obrigado a restabelecer, nos termos seguintes, a verdade dos factos.

1)—O grémio tem diligenciado—como é seu direito e, dadas as circunstancias, imperioso dever—estabelecer uma atmosfera de compreensão e assentimento para uma elevação de $20 no preço do café á chavena.

2)—A-pesar de poder concluir-se coisa diferente de um comunicado «Ao publico» sobre «O preço do café», subscrito por diversos cafés e publicado nos jornais da manhã e da tarde de sabado passado, 21 do corrente, a verdade é que as empresas proprietarias de cafés, incluindo TODOS os signatarios daquele comunicado, não só se têm manifestado de acôrdo com o referido aumento como até o vêm a SOLICITAR há cêrca de ano e meio.

3)—Durante as negociações em curso para a assinatura de um contrato colectivo de trabalho sugeriu-se a abolição da gorgeta nos cafés e a sua substituição por uma «taxa de serviço» á semelhança do que já se faz em grande numero de hoteis, restaurantes e pensões e se acha projectado para todos esses estabelecimentos. Este alvitre envolveria: para o publico, o pagamento obrigatorio dos $20 que a quasi totalidade dos clientes dão aos empregados de mesa como gratificação; para as empresas, a necessaria adaptação dos seus serviços áquela modalidade de remuneração. Porém, a este respeito não se chegou a acôrdo.

4)—Aventaram-se, portanto, dois aumentos, de $20 cada, no preço da chavena de café: um, por evidentes motivos economicos; o outro, com fins sociais. Sobre o primeiro todos os industriais estão de acôrdo, como é óbvio: a respeito do segundo suscitaram-se divergencias, pois enquanto uns sustentavam que se devia pugnar pelo aumento puro e simples para 1$00, sem relação com o assunto gorgeta, outros, embora em menor numero, preocupavam-se com o reflexo desse aumento sobre a situação do pessoal de mesa, e por isso defendiam a resolução em conjunto dos dois problemas.

5)—No entretanto, elementos irresponsaveis ou mal intencionados procuram estabelecer, a confusão nestes assuntos, por desentendimento ou malevolencia, dando-se a entender ou afirmando-se: por um lado, e para indispor o publico, que se projectava elevar pura e simplesmente o preço do café á chavena para 1$20 (SEM ESCLARECER QUE NAQUELA QUANTIA ESTAVA INCLUIDA A REMUNERAÇÃO DO PESSOAL DE MESA, PELO QUE O AUMENTO EFECTIVO PARA O CLIENTE SERIA APENAS DE $20); por outro, e de certo para indispor o pessoal, que os empregados de mesa passariam a ter ordenado fixo, o que em nenhum momento nem de qualquer forma foi encarado.

6)—A Direcção deste organismo, conscia dos deveres inerentes á gestão dos interesses dos cafés, restaurantes e estabelecimentos similares, inscritos no Gremio, do espirito que enforma a organização corporativa, e da confiança com que a têm honrado as entidades superiores, prosseguirá no estudo sereno dos problemas em causa, sempre pronta a acolher todos os alvitres e sugestões mas alheia a quaisquer influencias pessoais ou de grupos.

A DIRECÇÃO

LONGINES

Sempre na Vanguarda das Boas Marcas

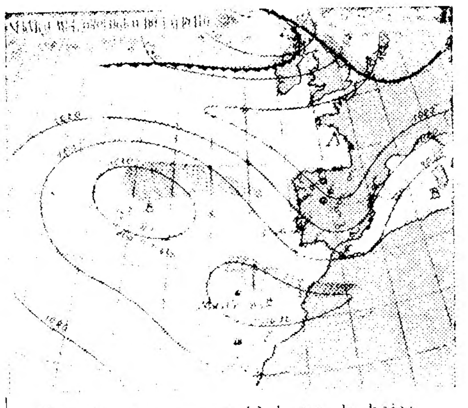
As mais altas recompensas em varios Concursos Internacionais

10 Grandes Premios

506 Premios de Observatorios

LONGINES

O TEMPO que faz



Situação geral até as 13 horas de hoje:

A depressão dos Açores está a encher-se sem deslocamento apreciavel. Na região da Madeira formou-se uma depressão secundaria.

Tempo observado:

Zonas de chuva quasi estacionarias a nordeste dos Açores e entre a Madeira e a Peninsula.

Evolução prevista:

Continuação do enchimento da depressão dos Açores.

Tempo provavel amanhã em Portugal:

Vento SE a NE, fraco a moderado. Bom tempo. Temperatura estacionaria.

(Previsão fornecida pelo Serviço Meteorologico do Exercito)

Temperaturas extremas em Lisboa hoje: *maxima, 14º,2; minima, 3º,6*. No mesmo dia do ano passado: *maxima, 17º; minima, 9º,4*.

Dr. Alfredo da Cunha

(Continuação da pagina central)

pessoas de varias categorias sociais. Pelas 16 horas, feita a encomendação do corpo, foi a urna retirada para um auto-funerario que a transportou ao cemiterio do Alto de S. João, onde ficou depositada em jazigo de familia.

Devido ao adiantado da hora, não nos é possivel dar nota da numerosa assistencia que se encorporou no funeral.

O «Diario de Lisboa» e o seu director, sr. dr. Joaquim Manso, fizeram-se representar pelo sr. Alfredo Vieira Pinto, membro do Conselho de Administração da «Renascença Grafica».

* * *

A sua familia, e em especial a seu filho, o sr. dr. José Coelho da Cunha, envia o «Diario de Lisboa» a expressão do seu pesar.

MORTE TRAGICA

dum operario francês

MONTLUÇON, 26.—Um operario que trabalhava num forno de cal, entoxicado pelas emanações de oxido de carbone, caiu dentro do forno e morreu queimado. Os camaradas, no dia seguinte, descobriram os ossos e o boné do infeliz operario.—(O. F. I.).

CULTURA ALEMÃ

O Centro dos Leitorados da Academia Alemã em Portugal, organiza hoje, ás 21 e 30 um serão comemorativo do 80.º aniversario do dramaturgo alemão Gerhart Hauptmann, na sala de conferencias do Leitorado de Lisboa, rua Joaquim Antonio de Aguiar, n.º 17, 2.º.

O sr. dr. Kayser, professor da Universidade de Lisboa, fará uma conferencia acompanhada por trechos da obra do poeta.

ABAFOS E ATAVIOS DE

R. DO LORETO, 55, 1.º

em modelos novissimos de alta elegancia – só na

DENTALINA

GABARDINE DE LÃ «PLUVIUS» A MARCA PREFERIDA

IMPERMIABILIS

A VENDA NAS PRINCIPAIS CASAS

Começou

a primeira fase *da batalha* para a posse de Bizerta

ARGEL, 26. — Radio Argel anuncia que a batalha pela posse de Bizerta entrou na primeira fase, com a luta pela posse dum desfiladeiro importante a sudoeste da cidade.

Sabe-se, por outro lado, de fonte britanica, que o comando inglês enviou, pela primeira vez, reforços transportados por avião ás suas tropas no sul da Tunisia.—(O. F. I.).

O desenvolvimento das operações

LONDRES, 26. — Radio-Marrocos anunciou esta manhã que a coluna britanica que avança ao longo da estrada costeira em direcção a Bizerta já travou varias escaramuças com as forças alemãs. Em outros pontos da Tunisia, depois de 48 horas de combates com as forças germano-italianas, as tropas aliadas mantêm-se firmemente nas suas posições.

Os bombardeiros aliados atacaram á noite o porto de Bone e as areas proximas do mesmo. Produziram-se estragos e varios mortos e feridos. — (U. P.).

Ataque alemão repelido

LONDRES, 26.—A radio de Marrocos disse que as tropas alemãs foram repelidas, num ponto a 43 quilometros ao sul de Tunis.—(E. T.).

As operações na Tunisia oferecem serias dificuldades

BERNE, 26. — As operações na Tunisia são mais complicadas do que o publico britanico pensava—declara o correspondente do «La Suisse» em Londres. Verifica-se agora que os reforços enviados sem descanso pelo «eixo» em homens, material e aviões, são suficientemente importantes para complicarem o problema, e isto tanto mais quanto é certo que as fortificações construidos ha muito e a topografia tornam a defesa bastante facil. E' necessario, por isso — pensa-se em Londres—que os aliados concentrem importantes tropas terrestres e aereas e desencadeiem um ataque em massa para conquistarem as posições ao inimigo.—(O. F. I.).

Os reforços alemães

LONDRES, 25.—A radio de Vichy disse hoje que o «eixo» continua a enviar equipamentos para a Tunisia incluindo «divisões blindadas». Estas divisões, com artilharia motorizada, são utilizadas para ligar varias posições fortificadas, estabelecidas em toda a Tunisia.—(E. T.).

Smuts visitou Eisenhower?

JOHANNESBURGO, 26.—Consta que o marechal Smuts, na sua viagem de regresso, visitou o Quartel General Aliado na Africa do Norte, para se avistar com o general Eisenhower e outros comandantes das forças aliadas, depois do que enviou um relatorio da sua visita ao gabinete de guerra em Londres.—(E. T.).

O govêrno *da Argentina* está a ocupar-se do problema da espionagem

BUENOS AIRES, 26.—De origem governamental, declara-se que se chegou á evidencia de que eram verdadeiras todas as acusações do govêrno dos Estados Unidos á actividade da espionagem na Argentina. Chegou-se, a esta conclusão depois de largas investigações em todo o país. Afirma-se, porém, que não haverá qualquer declaração oficial emquanto o inquerito não atingir um ponto que permita proceder contra os acusados. Porque não é de desejar que os suspeitos fujam antes. Os ministerios do Interior, da Guerra, da Marinha e dos Negocios Estrangeiros, cooperam nas investigações a que se procede, segundo um plano estabelecido pelo general Martinez, chefe da Policia da Argentina.—(Exchange Telegraph).

Malogrou-se nova tentativa niponica para levar reforços aos defensores de Buna

MELBOURNE, 26.—O comunicado do G. Q. G. aliado anuncia que, no sector de Buna-Gona os combates renhidos continuam na selva tropical, que torna os movimentos lentos e dificeis. As tropas aliadas deparam agora com posições eficazmente fortificadas. Forças navais japonesas, aproveitando a oscuridão, tentaram de novo, desembarcar reforços mas foram repelidas. Um cruzador ligeiro e quatro contratorpedeiros inimigos fizeram uma sortida perto de Buna mas foram interceptados por bombardeiros aliados que meteram no fundo dois contratorpedeiros e danificaram gravemente um terceiro cuja perda é provavel.

Acrescenta que o cruzador ligeiro e o quarto contratorpedeiro tomaram a direcção do norte. Aviões aliados atacaram um aeródromo. Dois ataques aereos inimigos contra Porto Moresby, a noite passada, não causaram estragos.—(O. F. I.).

Os comunicados alemão e russo

(Continuação da 1.ª pagina)

reconhecimentos ofensivos nas planicies dos Kalmukos, ocupando diversas posições. Graças a uma brilhante operação de cêrco, as forças alemãs conseguiram ainda envolver importantes grupos sovieticos e apoderaram-se de uma posição fortificada, tacticamente importante. No decurso destas operações, os granadeiros alemães destruiram uma bateria inimiga e capturaram, ainda, 10 canhões e 40 carros de artilharia, numerosos cavalos, camelos e consideravel quantidade de material de guerra.—(R. R.).

Comunicado alemão

GRANDE QUARTEL GENERAL DO FUEHRER, 26—O Alto Comando das Forças Alemãs comunica: «Entre o Volga e o Don, assim como na grande curva do Don, continuam os duros ataques da infantaria e das tropas inimigas blindadas. Foram repelidos depois de lutas encarniçadas.

O inimigo perdeu numerosos carros blindados.

Os nossos ataques aereos provocaram, entre o adversario, perdas importantes em homens, armas pesadas e veiculos de toda a especie.

Em Estalinegrado, as tentativas de ataque do inimigo falharam tambem no dia de ontem.

No centro da frente, o inimigo alinhou numa larga extensão no sector ao sul de Kalinine e a sueste, assim como a oeste de Toropez, no dia 25 de novembro, como se esperava, para tomar a ofensiva.

Em combates, em parte, particularmente violentos, todos os ataques foram ontem repelidos, com perdas sangrentas e elevadas para o adversario.

Algumas perfurações locais do adversario foram já reduzidas por contra-ataques. Ficaram destruidos 18 «tanks» sovieticos.

Na Cirenaica e na Tunisia foram capturados veiculos motorizados inimigos e feitos prisioneiros em recontros com formações moveis avançadas do inimigo.

Colunas em marcha, acampamentos e posições de artilharia foram bombardeados a oeste da Cirenaica.

Nas regiões montanhosas da Tunisia, formações da aviação atacaram «tanks» inimigos, grupos motorizados, assim como tropas em repouso.

No Mediterraneo e no litoral dos territorios ocupados a oeste, o inimigo perdeu 3 aviões.

Seis dos nossos aviões são considerados como desaparecidos».—(D. N. B.).

Comunicado sovietico

MOSCOVO, 26.—Comunicado: «Os exercitos de Timochenko prosseguem vitoriosamente na sua grande ofensiva. O que avança do norte para leste ocupou as importantes estações de caminho de ferro de Richkovsky, Novomakssimovsky e Staromaksimovsky e as povoações de Malonabatsvsky, Biryuchkov, Rodinov, Bolshayadonshchinka e Malayadonshchinka. A leste de Richkovsky destroçámos totalmente a 22.ª divisão alemã de «tanks» que fôra cercada. Os dois corpos de exercito de Timochenko, que avançam ao norte e sul de Estalinegrado, encontram-se apenas separados um do outro por 30 quilometros. Ontem os alemães tiveram 6.000 mortos e perderam muito material, e fizemos 15.000 prisioneiros. De 19 até 25 do corrente, os alemães tiveram já na frente de Estalinegrado 51.000 prisioneiros e 47.000 mortos. As estradas de Estalinegrado estão apinhadas de tropas alemãs e romenas, que retiram apressadamente em todas as direcções. A nossa artilharia e a nossa aviação não cessam de bombardear e metralhar as tropas inimigas, que batem em retirada, causando-lhes uma verdadeira carnificina e a destruição de muito material. A nossa aviação tem a iniciativa e ataca com violencia as concentrações inimigas. Ontem as tropas alemãs e romenas efectuaram varios contra-ataques, repelidos. Ao norte de Estalinegrado, as nossas tropas ocuparam, tambem, uma elevação de terreno e varias localidades. Desde que Timochenko iniciou a ofensiva, apreendemos já 1.400 canhões, 5.618 camiões, 670 «tanks», 4 milhões de cartuchos e 52 depositos de munições e de generos alimenticios. Na zona industrial dos suburbios de Estalinegrado reconquistámos mais edificios, assim como na parte central da cidade. A sudoeste de Naltchik, destruimos numerosas casamatas e os alemães tiveram 100 mortos. Ocupámos varias posições e fizemos 600 prisioneiros. A noroeste de Tuapse, as nossas tropas atacaram e dizimaram completamente dois batalhões de infantaria. Ocupámos varias posições. Na frente de Kalinine as nossas tropas apoderaram-se de importantes posições fortificadas. O inimigo teve mais de 800 mortos e perdeu muito material. No sector de Rjev e no de Voronej ocupámos varias posições e fizemos 2.000 prisioneiros.—(U. P.).

A' hora de fechar

O avanço sobre El Agheila

CAIRO, 26. — As tropas avançadas do 8.º Exercito encontram-se agora a meio caminho entre Agedabia e El-Agheila, e foi nesse ponto que ontem estiveram em contacto intermitente com a retaguarda das tropas do «eixo».—(E. T.).

A posição de Darlan perante a Inglaterra

LONDRES, 26. — Foi hoje declarado nesta capital não haver qualquer «visu» de verdade na noticia divulgada, segundo a qual Darlan ia enviar uma missão á Grã-Bretanha.—(E. T.).

De Gaulle partiu para os Estados Unidos?

WASHINGTON, 26—Cordell Hull interrogado pelos jornalistas sobre se podia confirmar as noticias segundo as quais o general De Gaulle estava a caminho dos Estados Unidos para conferenciar com as autoridades norte-americanas sobre as negociações entre o general Eisenhower e o almirante Darlan, na Africa do Norte francesa, respondeu que nada tinha a dizer sobre o assunto.—(U. P.).

A mobilização em Italia

ZURICH, 26. — Telegrafam de Roma anunciando que o govêrno chamou ás fileiras a classe de 1943.—(U. P.).

Exercicios em Gibraltar

LA LINEA, 26.—Esta noite houve em Gibraltar manobras de defesa contra aviões, com o concurso de muitos aparelhos e baterias que abriram fogo nutrido com balas luminosas.

As manobras provocaram certa emoção em La Linea, a população julgou, a principio, que se tratava de um verdadeiro bombardeamento aereo.—(O. F. I.).

A situação na Alemanha

ZURICH, 26. — Comunicam de Berlim que o dr. Goebbels, ministro da Propaganda do Reich, publicou no «Das Reich» um artigo em que exorta o povo alemão a tornar-se mais duro e intransigente com os inimigos da Alemanha.—(U. P.).

O ministro dos Estrangeiros chinês

vai a Londres e a Washington

CHUNG-KING, 26 – T. V. Soong, ministro dos Estrangeiros da China, anunciou que fôra convidado pelo govêrno britanico a visitar Londres.

No seu regresso visitará provavelmente Washington. Tendo-lhe sido preguntado se continuava no Ministerio dos Estrangeiros, respondeu: «Continuarei a ser o ministro dos Estrangeiros, onde quere que me encontre».—(E. T.).

O serviço militar na Hungria

BUDAPESTE, 26.—Uma disposição publicada na gazeta oficial torna extensivas as obrigações do serviço militar a todos os homens com a idade conveniente, sem nacionalidade definida, que se encontrem domiciliados na Hungria.—(O. F. I.).

15 graus negativos em Espanha

BARCELONA, 26. — Uma vaga de frio passa pela Catalunha. Em Barcelona o termometro desceu para 6 graus abaixo de zero. Em Estangelo, a temperatura desceu para 15 negativos. Sopra um vento gelado e tempestuoso.—(O. F. I.).

ARMAS DA VITORIA

E' o titulo duma interessantissima pagina grafica que a revista quinzenal de actualidades internacionais «A Esfera» publica no seu ultimo numero.

32 paginas, sendo 8 em «couché»: 1$50. Assinaturas: rua do Alecrim, 65, 1.º, (telefone 2 1276).

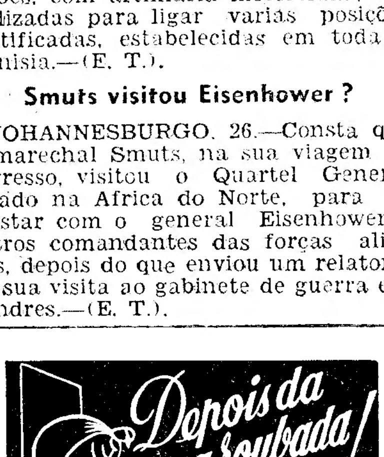
O potencial aereo da Alemanha

e a organização da aviação italiana

encontram-se larga e completamente expostos no interessante livro «A batalha aerea», da autoria do jornalista Mario Rosa — o livro do momento, á venda com grande êxito em todo o país, profusamente ilustrado, ao preço de 12$50, em edição muito cuidada da Parceria A. M. Pereira.

TEM DIFICULDADES?
A lotaria resolve-as
Vá ou escreva á feliz casa
PAO QUENTE
ROSSIO, 19 e 20 (próximo ao Café Nicola)

O «Diario de Lisboa» vende-se em Alcobaça na casa José Narciso da Costa.



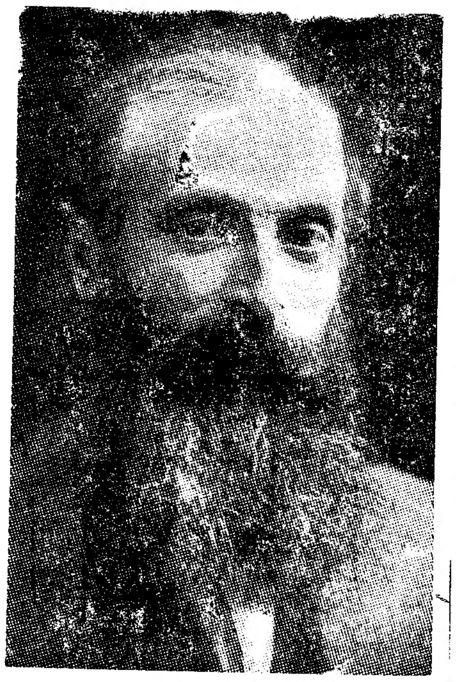
IMPERIUM SALÃO DE CHÁ
LANCHES-BANQUETES-ALMOÇOS-JANTARES
Rua S. Justa 105 - T. 27527

ARCADIA DANCING HOJE: Grandioso sucesso das recentes estreias: ANITA ESPANHA — MARUJA ROSALES MARAVILHAS — MARUJA DE ABRIL — Novos numeros de Variedades pelo restante elenco artistico dêste Dancing. **ORQUESTRA IBERIA**

PAGINA LITERARIA

Junqueiro

e o bric-à-brac segundo Luiz de Oliveira Guimarães



RA JUNQUEIRO

Luiz de Oliveira Guimarães—o escritor, o jornalista, o cronista e o memorialista—cujo talento irisado, cintilante de ironia e de graça literaria é duma incomparavel frescura, publicou agora um interessante estudo sobre *Junqueiro e o bric-à-brac*. E' uma valiosa contribuição para a figura do grande poeta de «Os Simples», em que a nota humana, a confidencia, o pitoresco domestico, e tambem aquelas rajadas de talento junqueiriano são, admiravelmente, notulados. O dr. Luiz de Oliveira Guimarães fixa, preciosamente, o Junqueiro antiquario, palmilhando as estradas de Castela, como almocreve, em cata de preciosidades ou, então, troquilhando, disputando, ignoradas maravilhas nas velhas lojas do Porto e de Lisboa. O pequeno livro do dr. Luiz de Oliveira Guimarães como que retoca à personalidade do poeta, num retrato de flagrante realidade.

O drama do homem e da terra

no livro «Sangue plebeu», de Pina de Morais

Pina de Morais, que nos deu, talvez o mais belo livro da guerra de 1914 como soldado e escritor — naquela sua prosa ardente, em que ha extases de emoção, arrobos de poeta, sinfonias de imagens e, sobretudo, o rumôr da sua grande e generosa alma—reapareceu, agora nas letras, depois dum longo e penoso intervalo, com um livro admiravel de contos, que é um caminhar mais alto para a suprema expressão literaria.

Intitula-se Sangue Plebeu, *esse sangue rubro e generoso que, nas terras do Alto Douro, alimenta as safaras através de esforços sobrehumanos de dedicação e de sacrificio.*

Pina de Morais revela em Sangue Plebeu, *não, apenas, as suas qualidades de estilista, de delicado contorno onde, por vezes, em certos trechos de rara antologia de beleza, diz-se-ia perpassar o quer que seja do genio de Maeterlinck, mas as suas intenções humanas de amor fraternal pelos simples, que ele sente, profundamente, como que partilhando a sua vida de canseiras e de sofrimentos.*

A fisionomia dura da terra, com os seus penhascos, revolta e calcinada, no fogo do cosmos; os seus arrêtos, mão escassa de humos, onde cresce uma arvore ou uma flôr; e, em baixo, o Douro, enorme, no seu trajecto, e misterioso nos seus designios—encontraram no admiravel escritor, um grande artista plastico, dum singular poder narrativo. Sangue Plebeu *é um livro de contos, em que o homem dialoga com a terra, por vezes, com paginas que parecem arrancadas a um evangelho. Dessa bela obra, transcrevemos o final do delicioso conto «O Rouxinol»:*

PINA DE MORAIS

A MORTE DO ROUXINOL

Mas o rouxinol, de que propositadamente não falei ainda, embora sempre me estivesse lembrando?

Pelo verão fora, a noite enchia tudo de luar na minha terra, era todo para ele, pelo menos eu assim pensava. O silencio ia de monte a monte, tudo calado: as arvores e as casas, as fragas e os caminhos.

A minha mãe ensinava-me a rezar uma religião lendaria—que linda devia ser—palavras juntas de reza, silaba dela, silaba minha e dizia muita vez «Meu filho». «Meu filho» tambem era da oração, cuido eu hoje. Aquela oração devia ser por aquele luar infinito, pela terra muda e pela serra extatica que não sabiam falar e sobretudo para no fim lhe beijarmos, todos em tropel e desordem, o rosto e as mãos.

O rouxinol cantava. Um na laranjeira que de velha se finou há muito e outro na romãzeira, a cinquenta metros, que mais forte ainda lá está. Era um desafio. Os rouxinois escutam-se e só cantam um de cada vez. As aves cantam para conquistarem e apaixonarem as femeas. Mas o rouxinol e o melro não; cantam porque são cantores e porque misteriosamente sentem um louco desejo de arte e expansão de beleza. Cantam perdidamente, nobremente, até ao paroxismo, embriagando-se os rouxinois no proprio canto, até tombarem mortos.

Como a ave se não vê, é como se do coração das coisas se erguesse aquela voz. Primeiro, meia duzia de trilos para afinar. Afinada a garganta, começa dolente, manso de agua, a voz de arminho, em notas amplas e dôces, larga volta, oitavas soltas. Mudança de clave. Harmonia cheia com transposição de sons, heroica e sumptuosa, voltada ao ceu religiosa e grande. Um grito, outro grito seguido de um trilar de notas delirante, louco, apaixonado, subindo num crescendo doloroso de invocação misteriosa. Suspensão. A seguir um gorjear seguidinho, fervoroso, ungido e implorador, até amortecer em gemido indefinido. Como se fôra a acabar, lança uma nota alta e vibrante, nota que fica um momento fora da garganta, suspensa no luar. O coração bate ferido e o canto torna-se humilde e saudoso, ondulando suave em notas extensas de renuncia e cansa-se e cala-se. E o som morto boia á tona do luar imenso e do silencio infinito das coisas como um corpo que amou e morreu.

O rouxinol canta para o escutarem, porque basta o menor ruido para instantaneamente se calar, embora o ruido venha de longe, como, por exemplo, as horas no torreão da minha aldeia.

O rouxinol da romãzeira logo lhe responde, com o mesmo intervalo, que as mudanças de clave determinavam no primeiro e como se o canto fosse todo um. São novas estrofes, sempre variadas, ora ardentes e amorosas, ora de enternecida renuncia ou de louco desespêro. Não acreditava que tanta arte fosse da garganta de um passarinho. Era um mestre cantor, menestrel condenado ou bardo misterioso, que

(Vêr continuação na pagina seguinte)

Livros recebidos

As questões morais e sociais na literatura, I—Emilio Zola, Eça de Queiroz, Ramalho Ortigão. Por Camara Reys, *Seara Nova*, Lisboa.

As questões morais e sociais na literatura, IV—Raul Brandão, *Seara Nova*, Lisboa.

Londres Maravilhosa, e outras paginas, Teixeira Gomes, *Seara Nova*, Lisboa

Lições de literatura portuguesa, Epoca Medieval, (Coimbra Editora).

Homens sem caminho, romance. Castro Soromenho. (Portugalia, Lisboa).

Paixão e morte dum rapaz romantico, romance. Hugo Rocha. (Parceria Antonio Maria Pereira, Lisboa).

Esteiros, romance. Pereira Gomes. (Edições Sirius, Lisboa). 2.ª edição.

Coristas, comedia em 3 actos. Armando Vieira Pinto. (Livraria Tavares Martins, Porto).

O Troca-Tintas, comedia em 3 actos. Arnaldo Leite e Campos Monteiro. (Livraria Tavares Martins, Porto).

O Juiz da agua, romance de costumes regionais. (Barata Dias, Lisboa).

Lava sangrenta da guerra, Vitor Falcão. (Edições Universo, Lisboa).

Obras completas de Gil Vicente, com prefacio e notas do Prof. Marques Braga. Volume I. (Colecção de Classicos Sá da Costa, Lisboa).

O problema do romance português contemporaneo, por João Pedro de Andrade. (*Seara Nova*, Lisboa).

DR. MIGUEL DE MAGALHÃES
Monitor da clinica de Necerk—Paris
R[illegible] vias urinarias — Venero — [illegible]
T. Nova de S. Domingos, 9, 1.º ás 15 horas

VASOS OLARIA ADÃO — R. Soares dos Reis, 5 — Tel. 45361 — Campolide

OS LIVROS DA SEMANA

PERSEGUIÇÃO
poemas por JORGE DE SENA
ANOITECENDO, A VIDA RECOMEÇA
por RUI CINATTI

I—Conselho de Virginia Woolf aos poetas

Dar conselhos a poetas é tarefa que só quadra bem a poetas. De facto, cada arte tem os seus segredos intimos, os seus misterios proprios, os seus secretos enigmas. E' natural, por isso, que esteja reservado apenas aos iniciados o direito de falar intimamente de amigo para amigo, áqueles que lavram a mesma terra do espirito. Foi, por isso, com reserva, que certo dia a grande romancista inglesa Virginia Woolf escreveu uma carta a um moço poeta *(A Letter to a Young Poet)*, recentemente reunida na obra postuma desta autora, *The Death of the Moth*. Essa carta é um modelo de discreção. Nela o solido bom senso inglês deixa algumas judiciosas observações para uso de todo o jovem poeta. E' certo que Virginia Woolf se confessa prosadora, é certo que se confessa portadora de todo aquele orgulho dos que escrevem em prosa: orgulho tanto maior quanto é certo atravessarmos uma hora pouco favoravel a poetas. Sim: os prosadores pensam que os poetas são escravos da lingua, não seus donos; só eles, prosadores, são capazes de exprimir toda a riqueza da vida; ninguem, nada, pode detê-los. Os poetas, pobres deles! Escravos da metrica (quando a metrica imperava), escravos dos temas poeticos (quando imperavam os temas poeticos), como concorrerem com os prosadores?

Isto são reflexões de prosador. Isto eram reflexões de prosador no tempo em que a poesia não abdica ainda de algumas das suas prerogativas mais nobres. Em todo o caso, Virginia Woolf não ignorava isto. Pelo contrario: na sua carta está claramente expressa uma larga compreensão das aspirações dos mais modernos poetas. Em todo o caso, é por lhe terem dito que a poesia estava em decadencia e por um jovem poeta lhe ter confiado ser a sua tarefa muito mais pesada que a dos poetas de antigos tempos, que ela se permite alguns conselhos aos jovens. Onde buscar a poesia? Fora de nós proprios? Dentro de nós proprios? Virginia Woolf aconselha os poetas a que se imaginem não aquilo que são, mas qualquer coisa de muito diferente. E aponta o exemplo de Shakespeare: a riqueza da sua linguagem, a variedade infinita dos seus temas, a profundeza do eu pensamento, a complexidade da vida que através dele se exprime, tudo é obra de ele não ter sido apenas ele proprio, mas sim todas as suas personagens: um Hamlet, um Falstaff, uma Cleopatra. Foram eles que lhe ensinaram a escrever, diz Virginia Woolf. E se o poeta de hoje, o moço poeta, pretende atingir a mesma gloria, aí tem o caminho. O moderno poeta precisa de enriquecer os seus proprios sentidos, alargar a sua capacidade de os exprimir. Enriquecer «a razão, a imaginação, os olhos, os ouvidos, as palmas das mãos e a sola dos pés, para não mencionar um milhão mais de sentidos que os psicologos ainda um dia hão-de enumerar, eis o que moço poeta, segundo V. Woolf, carece de ter em conta. E depois, mãos á obra: vamos escrever um longo poema, que só publicaremos... depois dos trinta anos.

E' claro, o conselho de Virginia Woolf não me parece facil de seguir. Shakespeare é Shakespeare. Em todo o caso há bom senso nestas observações. Estamos hoje em frente de duas tendencias definidas dentro da poesia portuguesa: uma pretende *abrir a janela*, como diria Virginia Woolf, e ver o que se passa na rua, a outra teima em procurar dentro de casa os ascensionais caminhos que levam o homem até ao seio inefavel dos valores poeticos. Aquela faz com que os poetas repisem notas vulgares, num terra-a-terra que é morte de toda a profunda emoção poetica. Esta de tal modo esquece a sociabilidade da vida que atinge o hermetismo: o *non plus ultra* do egocentrismo. Evidentemente que os dois caminhos são errados. E' indiscutivel haver carencia de amadurecimento na maior parte das obras que nos dão os poetas destas duas tendencias. Eis por que o conselho de Virginia Woolf me parece oportuno. Porque pensar-se que a poesia é apenas função de um sentido: os olhos abertos para a rua? Porque pensar-se que só a interiorização hermetica nos poderá levar aos cumes do paroxismo poetico? Não haverá na poesia que se exprime ora tão grosseiramente através dos olhos do poeta, ora tão complicadamente através da sua fechada sensibilidade muito de prematuro ou de limitado? Não precisarão os novos poetas portugueses de amadurecer um pouco mais antes de acorrerem ao balcão da publicidade? Não precisarão de abrir *todos os seus sentidos* ás multiplas acutiladas da vida? Não haverá na nova poesia portuguesa um excesso de juvenilidade, que não é frescura, mas petulancia, e uma falta de amadurecimento, que não é *ingenuidade*, mas *inhabilidade?* Escrita em 1932, para conselho de um jovem poeta inglês, a carta de Virginia Woolf afigura-se-me escrita hoje para conselho de um jovem poeta português.

(Vêr continuação na pagina seguinte)

O TRIPTICO DA RAÇA

em versos de Antonio Botto

Acendem-se na treva os brilhos da manhã.
A terra, em oração, saúda o sol divino
—Ode cantante, altiva, enamorada,
E Portugal acorda, e vive, e fica inteiro
Na paisagem sadia, deslumbrada!

Ouvem-se os ecos liricos da raça
Que surge de uma restea de luz Santa
—D. Diniz ilumina o Cancioneiro,—
E na doçura dessa hora linda,
Liricamente, uma voz d'oiro canta!

Portugal, nasceu pobre e trovador;
Pegou na lira, encheu-se de heroismo,
Debruçou-se no mar, fez-se amoroso,
Afinou os seus nervos nas neblinas,
Dormiu pelos caminhos e no além
Do misterio que paira no porvir.—
Construiu o alicerce do seu mundo
E pensou em vencer e descobrir!

Os seus musculos ganham na amplidão
A força que domina todo o esforço
Se essa força passar p'lo coração!

E vai ás descobertas. D. Henrique
—O Infante que traz nas suas mãos
O misterio de todas as marés,
Aponta-lhe o destino e é o timoneiro
De pensamento livre e olhar profundo
Que dá visão a D. João Segundo.

Revelam-se infinitas ansiedades.
Passam clarões de largas epopeias—
As Africas, Brasil, as Indias, tudo vem
Num cintilar de quentes melodias
Diluidas num sopro de grandeza
Encher de som a grande voz do mar
Que se tornou sómente portuguesa!

Escurece no ceu. Palidamente
A lua vela os ultimos arrancos
Da sublime aventura desse Rei,
Fantastico, no sonho de alcança.
Mais estrelas a fulgir—
E que sabe morrer mas devagar
Em Alcacer-Kibir!

Foi para que na lingua de Camões
Houvesse o lume doce da Saudade
E a tristeza marcasse os nossos passos
Que Alcacer deu mais drama á realidade!

Guitarras quero ouvi-vos no lamento
Que fez do fado a grave suspensão
No intervalo heroico das conquistas
Que ficaram nas paginas da Historia
Como trofeus altissimos de gloria!

Guitarras! mais silencio nos bordões!
Não acordeis a magua de sentir,
Que uma lagrima pode ser o abraço
Que prendeu o passado no porvir!

Mas o homem reage e a morte fica
Para trás indecisa no andar:
E constroem-se planos, e o futuro
Põe lampejos de luz dentro do peito
Numa onda de sonho a palpitar.

E a obra nasce. Apagam-se na sombra
Os que trabalham e tombam
Ignorados e perdidos
Na sua ingloria canseira!
—Catedrais, Fabricas, Docas,
Hoteis, Gimnasios, Piscinas,
Castelos, e Hospitais,
Navios, armas, motores,
E mais, e mais, muito mais.
O povo,—aqueles que nascem
De uma raiz ignorada,
O povo, sim, essa força
Dominadora, infantil,
Que afinal é sempre tudo
E que afinal não é nada!,
Nunca se chama nem surge
A' superficie da gloria,
Porque fica no silencio
Do eterno anonimato
Morrendo á margem da Historia!

Eu vos saudo e eu voz amo!

Aleluia!, Aleluia,
Pelo triptico imortal,
Pelo triptico da Raça
Mil vezes maior que o mundo,
—Maior do que a propria vida!
—Gigantes, Deuses Senhores
De todas as latitudes,
De todos os sentimentos,
De todas as pulsações,
De tudo que anda e progride
No cerebro da Nação,
De tudo que é tudo,—basta!
—Amor, Sacrificio, Patria,
Dever, orgulho, paixão,
Alegria, lealdade,
—Povo!, Povo!, eu vos saudo
Na linguagem da verdade!

ANTONIO BOTTO

OS LIVROS DA SEMANA

(Continuação da pagina anterior)

II—Poesia e «pensamento poetico»

Entre os jovens poetas da simpatica revista *Cadernos de Poesia,* infelizmente efemera, contam-se três nomes dignos de atenção. Tomás Kim, esse, autor de dois livros, é já um poeta adulto: tem a sua originalidade e o seu estilo em via de amadurecimento. Os outros dois, mais jovens, ou, pelo menos, menos amadurecidos como poetas, são Rui Cinatti e Jorge de Sena. Dos três, este ultimo é o mais meditativo, o mais culto, o mais amplamente preparado já para a especulação intelectual. Isto não quere dizer que seja o mais dotado de talentos poeticos. Como quere que seja, a este grupo dos *Cadernos de Poesia,* a que se associou, durante algum tempo, o sobrio e claro poeta João Cabral do Nascimento, cuja obra, já consagrada, lhe dá lugar noutra geração, a este grupo, dizia, fica devendo a poesia portuguesa contemporanea a primeira tentativa de unificação em volta de um mesmo culto—o da poesia em si mesma—de todos os poetas da nossa epoca: modernistas e classicos. Mais: aos *Cadernos de Poesia* devem alguns jovens poetas uma lição de tolerancia e simpatia de que se têm mostrado absolutamente desprovidos.

Em todo o caso, embora o lema dos *Cadernos de Poesia* fôsse este distico cheio de nobreza: «A poesia é só uma», o certo é que os poetas que imprimiram orientação ao efemero movimento não nos deixarem duvidas quanto ao verdadeiro pendor do seu espirito. Poetas mais intimistas que pinturescos, mais introvertidos que extrovertidos, mais analiticos que descritivos, a obra que já realizaram não nos permite confundi-los com aqueloutros para quem o descritivo e o pinturesco constituem ideal. Se algumas duvidas tivessemos a esse respeito, bastaria a leitura do volume que Jorge de Sena acaba de publicar, *Perseguição* (Cadernos de Poesia, Lisboa, 1942), para de todo as perdermos. E' curioso: destes três jovens poetas, só Tomás Kim é realmente poeta. De facto, só Tomás Kim é realmente dotado com o sentido musical. Tanto Rui Cinatti como Jorge de Sena se mostram mais senhores de *pensamento poetico* que de *expressão poetica.*

Não creio que nenhum jovem tenha publicado ultimamente livro tão rico de *pensamento poetico* como este de Jorge de Sena. E desde já me quero explicar quanto á distinção entre *pensamento poetico* e *expressão poetica* propriamente dita. Entendo que são coisas diferentes; entendo, mesmo, que o *pensamento poetico,* pode, em certos casos, *ser* prejudicial á *expressão poetica* propriamente dita. Realmente, o *pensamento poetico* existe no espirito como tensão, inquietação ou aspiração. Ha sensibilidades que, embora sensiveis ás mais fundas emoções poeticas, são incapazes de criar essas mesmas emoções; ha espiritos que, embora susceptiveis de *conceber* essas emoções capazes de as sugerir e ampliar, são, no entanto, desprovidos daquela capacidade mercê da qual elas se geram. Grosseiramente, direi: assim como ha apreciadores de musica incapazes de reproduzir qualquer nota musical, tambem ha sujeitos de emoção poetica incapazes de a criar. De certo modo é isto que se sente no livro de Jorge de Sena. Inteligente, superiormente dotado de compreensão e visão dentro da esfera das emoções poeticas, Jorge de Sena afigura-se-me deficientemente qualificado por aqueles dons de directa intuição e espontanea explicitação das proprias emoções que experimenta. E' certo na ultima parte do seu livro aquela onde o tema se concretiza e o problema pessoal se ilumina, Jorge de Sena ter atingido quasi o nivel da verdadeira poesia. Virginia Woolf tem razão: é uma dificil tarefa «to find the right relationship... between the self that youknow and the world outside». Sim: parece-me que Jorge de Sena é aí que claudica. Talvez não tanto por falta de qualidades proprias como por escassez de recursos que o ponham em contacto com a propria expressão objectiva é que os seus poemas são tão hermeticos, tão impetravelmente obscuros. Ha uma fronteira entre o que o homem pensa e o que o homem *pretende mostrar que pensa.* Jorge de Sena compraz-se a enredar, entre o que lhe vai no intimo e aquilo que exprime, uma teia de circunloquios, uma cadeia de perifrases, uma confusa massa de imagens que ora são vulgarmente terra-a-terra ora abstractamente metafisicas. Por vezes não ha, mesmo, transição entre estas formas expressivas; o estilo abstracto associa-se ao estilo terra-a-terra, as imagens sobrepõem-se á analise directa, as perifrases insinuam-se nas mais espontaneas expressões. Lamento não poder documentar. O espaço de que disponho inibe-mo.

Não se pense, todavia, que Jorge de Sena repudie o metro e as formulas tradicionais do verso. Pelo contrario: quanto a mim, é nos sonetos e nos poemas de metro breve que ele se exprime com mais transparencia, digo, como menos obscuridade. Quando tal acontece, sentimos, de subito, que a personalidade de Jorge de Sena vem á superficie com os seus amargos, profundos e dolorosos problemas intimos. E' o que acontece nas poesias da ultima parte. Aí Jorge de Sena abre-se francamente ao seu problema mais agudo e angustioso: o problema de Deus. Será, talvez, necessario ir até José Regio, a quem, por vezes, a poesia de Jorge de Sena rende culto, para encontrarmos um poeta em quem esse problema se afirme tão dramaticamente. Longe de mim ver na poesia de Jorge de Sena parentesco com a de Regio, embora nos seus sonetos haja, por vezes, qualquer coisa de recorte dos dêste ultimo. Sena tem muito que desbravar para atingir a luminosidade que esplende na poesia de Regio. Em todo o caso, não obstante toda a confusa e nebulosa lava que corre nêste livro, onde se adivinha um espirito rico e uma alma torturada, não obstante todos os seus grandes defeitos, *Perseguição* é uma promessa de vulto. Não sei se Sena virá a ser um poeta, se um ensaista, se um moralista, o que sei é haver nêste livro uma personalidade; uma alma e uma inteligencia se digladiam nêste. Jorge de Sena não é um rapazinho superficial ávido de publicar versos; é um homem capaz de escrever isto:

«Ah, meu Deus! Se toda esta tristeza,
se toda esta consciencia amarga do desprezo
alheio,
se toda esta raiva contra mim,
se toda a melancolia que essa raiva me deixa,
são unicamente para que saia um poema...
Podes ter a certeza que o estrago».

III — Cuidado, poetas!

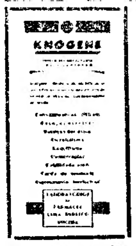
Quando Rui Cinatti publicou o seu primeira livro, *Nós não sômos dêste mundo,* ha pouco mais de um ano, tive o prazer de o saudar como um dos novos poetas mais ricos de vida interior, embora me recusasse a acreditar que o seu verdadeiro destino fôsse a poesia. Agora, Rui Cinatti publica um novo livro, *Anoitecendo, a vida recomeça* (Cadernos de Poesia, 1942) e os meus prognosticos parecem realizar-se. Desta vez, porém, Rui Cinatti, na pressa de publicar um novo livro, reunia algumas poesias onde a propria riqueza de vida interior não transparece. Aparte três ou quatro composições mais intimas, as demais são, por assim dizer, meros momentos descritivos, onde, á mingua de profunda emoção interior, a deficiente expressão poetica põe a nu os mais graves defeitos dêste poeta: ausencia de ritmo, insuficiencia de densidade expressiva, pobreza de recursos verbais e carencia de tensão poetica. Eis porque enquanto no livro anterior as deficiencias artisticas propriamente ditas eram afogadas pela sinceridade da emoção e pelo fogo da paixão religiosa, nêste, onde as composições de tema religioso são muito poucas, o que fica é pouco digno daquilo que nos habituámos a esperar de uma sensibilidade capaz de procurar o seu caminho longe das faceis solicitações do meramente literario. Rui Cinatti tem obrigação de evitar os precipicios aonde resvalam consciencias menos bem formadas. As falsas miragens do êxito são perigosas.

JOÃO GASPAR SIMÕES

Flores de Paris

Este outro é uma «capeline» parisiense, um verdadeiro disco de gramofone, onde as mulheres podem gravar os seus pensamentos, para quando fôr oportuno esquecê-los. O debrum negro realça, admiravelmente, as loiras naturais, e as que o não são, mas fingem, dando aos olhos uma penumbra misteriosa e delicada. E agora uma pregunta: Para quando o «chapeu «Rua do Ouro»,—por exemplo, um titulo que daria uma fortuna a quem o soubesse fazer graciosamente lisboeta, asa de andorinha emoldurando um palminho de cara—moreno e triste?

O chapeu foi sempre uma coisa inverosimil. Quando parece que todos os feitios, estilos e bizarrias estão esgotados, surge um modelo novo, como este, com a aba projectada em pala, que dá pelo sumptuoso nome de «Turban Diadéme». Mau grado o seu orientalismo, não deixa de ser harmonioso —cartezianamente francês. Como vêem, a-pesar da guerra, os «ateliers» da Rue de La Paix continuam a inventar estes prodigios de graça inverosimil, mais pretexto que necessidade, ultimo capricho da sua realeza elegante, que não morre, a-pesar de tudo



KNOGENE

A perda da memoria, a emolividade excessiva, a irritabilidade, a fraqueza geral, a baixa do contrôle da vontade são o resultado do esgotamento dos centros nervosos. Use, quanto antes, o medicamento granulado Knogene. E' uma fonte segura de fósforo e cálcio com as respectivas vitaminas de fixação C e D. Nas boas farmacias. Deposito geral:

FARMACIA ESTACIO — 61, ROSSIO

ESTORIL

Continental Pensão

Esplendida situação para repouso, bons quartos com aguas correntes, aquecimento, optimo tratamento, preços moderados. Telef. 50.

GRANDE ENCICLOPÉDIA P

NATAL 1942

O mais sumptuoso e útil dos presentes será esta belíssima obra cultural e de arte, que todos podem obter imediatamente, por um sistema de

VENDAS POR PAGAMENTOS SUAVES

O drama do homem e da terra

(Continuação da pagina anterior)

vinha ali de capa escura, escondido na sombra cantar o seu amor sem fim.

Ora um passarinho podia lá ser! Ficava horas indefinidas a ouvir, ficava até me entontecer. O duelo continuava, embriagando-se os cantores nos seus cantares. Não podia dormir. E nasceu em mim o desejo perturbador de conhecer com os meus olhos e com as minhas mãos o cantor da noite. O brinquedo mais ambicionado da minha meninice, o mais misterioso e o maior de todos quantos me deram e que a-final deixou um traço para toda a minha vida. Por que é que o rouxinol canta sobretudo de noite? Diz o povo que o Senhor lhe dissera para só cantar meio ano (como realmente acontece): vai então o rouxinol, ilude a ordem divina, cantando tambem de noite. Canta de noite porque é artista, porque gosta de se ouvir, narcisa-se no seu canto e quer acordar o silencio luarento e sem margens que enche as balsas com a nota suprema da ventura sacrificada e do fervor da paixão.

Um dia no monte de carvalheiras e giestais, passou uma avezinha humilde toda da mesma côr, côr de monte, esse pardo especial que têm certas aves. Ia de ramo em ramo, quasi rente ao chão, vagarosamente, muda e nervosa. O garoto da minha aldeia que era o mais consagrado ornitologista da região, disse-me:

—E' aquele!

Que assombro me causou esta revelação. Estava á espera de uma ave irreal, mas ao menos, ao menos, que tivesse uma gargantilha escarlate como o pintassilgo ou o peito de arminho branco como a andorinha. Era um troveiro que usava como os outros capa de uma só côr em que se envolvia. Nem as penas são brunidas, como as da lavandeira, a prata e nanquim, ou as do choinho, a oiro. Seguimos muito tempo a pobre avezinha, até que a vimos aconchegar-se no seu ninho, feito sobre um ramo a dois ou três palmos da terra. Tinha ovos. Não são azues como os dos melros, nem pintalgados de sépia sobre fundo côr de perola como os do pintassilgo; não, são escuros, baços, quasi da côr triste da azeitona em dezembro.

Ter aquele passarinho! Dar-lhe de comer e ficar a olhar para a sua plumagem parda, dias e dias, e sobretudo ver, ter o prazer de ver, cantar o rouxinol ali ao pé dos meus olhos e ficar com a certeza de que aquela cantiga que enchia o vale e me não deixava dormir, aquela cantiga que atravessava a noite como uma heroina de amor que se vai matar, aquelas notas de evocação e destino sagrado, que nasciam do luar e do silencio, como se fossem para ninguem ouvir, seriam só do rouxinol e minhas.

O meu ornitologista explicou-me com desgosto que os rouxinois morriam quando os encarceram. E morrem. Nada os consola da perda da liberdade. Ficam alguns dias primeiro desesperados, depois vão entristecendo e morrem. Ha quem pratique a selvajaria de os cegar porque dizem que assim não morrem e cantam no negrume da sua noite perpetua, mas mesmo assim morrem quasi todos e cantar nunca. Encarcerando-os juntamente com os filhos, morrem só depois de os criarem e estes por sua vez morrem tambem sem chegarem sequer a ensaiar a sua voz.

Morrer para quê? Pensava eu que o passarinho até deva gostar de viver dentro de uma gaiola muito linda e mais que tudo com o meu carinho, e o carinho de uma criança não mata ninguem.

Ao entardecer do dia seguinte, comunicado o grande plano da caça a mais amigos, armámos um laço á volta do ninho... Escondidos, aguardámos de respiração suspensa a entrada do passarinho. Passaram horas. Já era quasi noite, quando o rouxinol chegou apressado e mudo confiado no seu vôo. Quando ia rente do ninho, o meu amigo ornitologista esticou o fio, que foi prender o corpo miudo do cantor... um gritar angustiso e o esvoaçar louco na ramaria. Os olhinhos pretos, muito pretos e redondos, reflectiam um pavor sem nome. Esvoaçou perdidamente um momento e caiu sem forças, aos tombos, para se erguer de novo a batalhar inquieto, piando de dôr. Em frente das nossas mãos abertas que avançavam cautelosas, a pobre ave teve ainda um desvario de defesa e rolou ás voltas cegas, bateu as asas como naufragos batem os braços, magoou o corpinho no fio traiçoeiro e na gargantinha de oiro passou um gemido de morte.

Fui eu que o apanhei.

Daquela cantiga que o luar sabia e mais a laranjeira, daquele som que enchia o vale enorme, de toda aquela gama de notas sobre o silencio exangue da noite, estava ali o brinquedo.

Era o pobre passarinho, de penas côr de sargaço, de bico escuro, patinhas escuras e olhos negros! Que lhe havia de fazer para ele cantar ali já —só por ser da minha mão?

Apanhei-o o mais docemente que soube, envolvi todo o novelinho de plumas e fiquei branco, sem pinta de sangue, quando senti bater desesperadamente de encontro á minha mão, um coraçãozinho.

Que aflitivo!

—Não tenha mêdo!—exclamou um dos da conjura—não tenha mêdo, que não faz mal.

Que mal havia de fazer o pobre? A aguia, sim, essa é que vendo alguem junto ao ninho dos filhos, não torce caminho, vai direita ao ataque seja contra quem fôr—e o combate da aguia é sempre combate de morte. Não ha treguas nem desfalecimentos, é de um heroismo titanico. Emquanto lhe não abandonam o local do seu ninho e os seus filhos, a aguia sem pavor, com o maior arrojo, combate até ao fim. As remiges de aço batem e rebatem tempestuosas e o bico adunco procura a sua vitima.

Ora o probrezinho do rouxinol...

O coração inquieto continuava. Mais pequenino que a estrela mais pequenina do ceu, mais pequenino que a joia de um brinco, o que ele batia! Aquilo eram só penas e um coração. Acreditei que ia saltar, a cada momento, de entre elas, pela mão fora. Batia, batia loucamente, em todos os sentidos, como um guizo alucinado.

Os olhos redondos brilharam de subita loucura, agitou ainda as asas na derradeira tentativa para fugir e o coração pulsou, pulsou como se fôra morrer. De aquele pulsar parecia já correr um fio de sangue entre os meus dedos. A mão quis abrir-se e assim seria, se me não lembrasse a cantiga da noite... Nunca me esquece: o coração batia, como se fosse ali posto nu, rubro e sózinho na minha mão. Recordo-me de que, quando subia á torre e punha as mãos sobre as abas do sino que dobrava, sentia o bronze estremecer como agua... mas como a alma do rouxinol, nada! Batia, batia sempre, tocava a rebate a chamar o mundo inteiro, ele tão pequenino.

Um trabalho complicado para no dia seguinte apanhar a fêmea do rouxinol. Um só, preso—é fatal, morre aos primeiros dias. Repetiu-se a traiçoeira espera, o laço agarrador e a mesma dolorosa captura.

Cometido o sacrilegio de arrancar o ninho do ramo do castanheiro onde estava, destruindo assim num momento a obra realizada com milhares de sacrificios, com infinitas inquietações e sobressaltos, durante uma primavera inteira, foi a familia dos rouxinois para a gaiola. Uma gaiola linda, para a qual andei amealhando dinheiro, para dar um palacio ao rouxinol. O ninho a um canto, onde a femea continuou a chocar os ovos. Passaram o dia mudos. Cantaria á noite, pensei. E esperei que anoitecesse cheio de ansiedade. Seria feliz como um rei. Debalde.

As noites e os dias foram decorrendo em vão. O cantor ficava horas infinitas, sem um gesto e sem um grito, submisso á fatalidade do seu destino. Não tocava no penso, nem tão pouco na agua do bebedouro. Pensei que a vida da gaiola se animasse quando nascessem os rouxinois. Em vão! Os rouxinois velhos ficaram na mesma, senão mais tristes. Uma noite fui pendurar a gaiola entre a folhagem da laranjeira, na esperança de poder animar o casal sombrio. O rouxinol iludiu-se, o pobre saiu daquela quietação lugubre, os olhinhos redondos luziram animando-se instantaneamente, as asas perturbaram-se agitando-se loucas a bater, até cair para tornar a erguer-se de encontro ás grades fatais. Faz nova tentativa, arrasta num borborinho de asas a fêmea e os pequenitos, para de novo tombar semi-morto no fundo da gaiola. Compreendeu que toda aquela vastidão não era dele e quedou-se empoleirado e silencioso detrás das rexas da prisão.

Deixei a gaiola na arvore com a ideia de que o amanhecer os iludisse e fizesse esquecer o cativeiro e se animassem. Ergui-me cêdo e fui vêr os prisioneiros. O pobre rouxinol estava morto, as patinhas ao alto como duas estrelas escuras, as penas côr de sargaço mais claras no ventre e os olhinhos vidrados da tragica agonia. Pobre amigo!

Acabara o meu brinquedo e enchi-me de chorar. O Belau explicou-me:

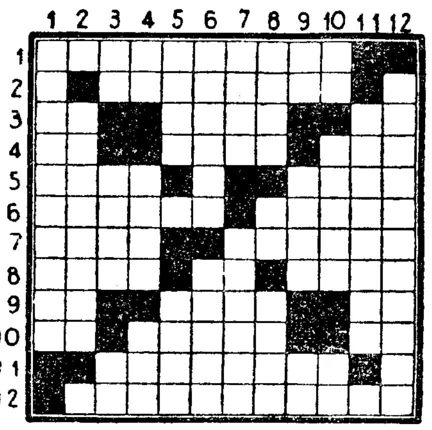
—Morrem todos, menino, não se faz isto aos passarinhos que são as palavras do Senhor, o melhor é deixá-los ir.

E foram.

Por esse tempo começava o estudo da geografia. Que surpresa! Um mapa enorme tinha traçados dois circulos —era o mundo, assim disse o professor. Dentro dos circulos havia uma aguarela côr de rosa cheia de ondas que seguiam envolvendo todo o mundo—correntes—explicava o mestre. E a mim pareceu-me que era o rouxinol que espalhara aquela tinta, que lhe tombara toda do coraçãozinho, ao bater aflitivo na minha mão, para encher o mundo.

Palavras cruzadas

PROBLEMA N.º 38



HORIZONTAIS—*1—O mais ilustre medico da antiguidade, cuja fama se estendeu até a Asia, resultando ser chamado por Artaxerxes para combater uma epidemia que dizimava o exercito persa (460 anos A. C.). 2—Apendice colocado na parte superior de cada cavidade do coração. 3—Simbolo do «estanho» (Quim.). Paraiso terrestre. Antes de Cristo. 4—Letra grega, cujo sinal representa a relação da circumferencia ao diametro (3,1416). Parte aquosa que se separa do leite. Ice. 5—Vereadores. Trama. 6—Especie de balança. Poeta arabe, de Evora, do Sec. II, cujas composições chegaram até nós e foram modernamente traduzidas. 7—Irritar. Afasto. 8—Porção. Simbolo do «chumbo» (Quim.). Grande lago salgado da Asia. 9—Pertences. Larva que se cria nas feridas dos animais (pl.). Compaixão. 10—Ermo. Coluna de ferro ou madeira colocada verticalmente no castelo dum navio destinada a receber as voltas da amarra. Simbolo da «prata» (Quim.). 11—Povoação do concelho de Loures onde existe um mosteiro fundado por D. Diniz em cujas instalações se encontra actualmente um importante instituto feminino. 12—Andava de companhia.*

VERTICAIS—*1—As três filhas de Atlas, que possuiam um jardim cujas arvores, guardadas por um dragão, produziam frutos de oiro; Hercules entrou nêsse jardim maravilhoso, matou o dragão e apoderou-se dos preciosos pomos (Mitol.). 2—Que tem cheiro desagradavel. 3—Utensilio. Pedra magnetica (pl.). Lingua romanica que se falava no Loire. 4—Conjunção que indica alternativa. Cure. Rio de Italia, afluente do Pó. 5—Acreditas. Genero de palmeiras do Brasil. 6—Aquela que ri ou zomba. Convive intimamente. 7—Nome de arvore. Deitar abaixo. 8—Tunante. Viração. Compartimento de uma casa. 9—Artigo antigo. Desdobre. Prefixo latino que designa direcção. 10—Apelido. Inflamar-se. Sadia. 11—Almude de cereais. 12—Estudo dos oceanos.*

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 37

■	■	A	V	A	N	Ç	A	R	■	■
■	P	R	O	S	■	R	I	O	S	■
A	R	C	O	S	■	I	O	D	A	M
B	O	A	■	A	L	A	■	A	I	A
R	A	S	A	■	A	■	T	R	A	I
A	■	■	V	A	■	V	E	■	■	O
C	A	V	E	■	A	■	U	N	I	R
A	R	A	■	M	I	O	■	O	R	E
S	O	L	T	A	■	R	O	T	A	S
■	S	E	I	O	■	C	R	E	S	■
■	■	R	A	S	P	A	I	S	■	■

CHAPEUS Felisbela Guerra
R. da Prata, 80, 1.º—T. 27558

?

Deseja V. Ex.ª vender o recheio de sua casa ou qualquer mobilia ou adornos de estilo moderno ou antigo? Telefone já para 4 9361, onde obterá as melhores ofertas. Av. Duque de Loulé, n.º 60.

VANTAGEM
O mobiliário e estofos do AO CONFORTAVEL reunem a Arte e Conforto a preços vantajosos
RUA DA PALMA, 109-115

BASILISA PEDROSA
Parteira diplomada
Rua Augusta, 275-1.º — Tel. 29607

Capital
400/500 contos necessita firma comercial de toda a seriedade para desenvolvimento de negocio maxima segurança, e em curso. Resposta á R. Retrozeiros, 147—X A.

Mobilias modernas e alentejanas
Esmaltadas e em todas as cores. Executa-se qualquer desenho apresentado pelo cliente a preços de revenda
GABRIEL D'OLIVEIRA AMARAL
A casa mais especialisada no genero. **Rua Particular** (á R. Manuel Soares Guedes) **A. P.**—Exposição permanente e vendas: Rua de Santa Barbara, 25—LISBOA—Telef. 50635.

APRENDA RADIO
por correspondência. Peça folhetos grátis à Academia Nacional de Rádio. Avenida Dr. Manuel Laranjeira, 12, Pôrto.

...RTUGUESA E BRASILEIRA
NÃO PERCA TEMPO!!!
Cortar, preencher e enviar o boletim junto aos editores-proprietários:
Editorial Enciclopédia, Ld.ª
R. António Maria Cardoso, 33
Lisboa — Telef. 26452

Queiram enviar-me, sem compromisso da minha parte, o boletim de inscrição, condições, etc., para a eventual compra, por pagamentos suaves da vossa obra.
GRANDE ENCICLOPÉDIA PORTUGUESA E BRASILEIRA
c/ entrega imediata de vols. publicados
NOME ______
MORADA ______
LOCALIDADE ______

SEEL VERTICAL VISIVEL

O SISTEMA PARA ARQUIVO DE CORRESPONDENCIA DE MAIOR SUCESSO

MUITO SIMPLES, PRATICO E DE FACIL MANEJO

Visite o n/Stand ou peça uma demonstração mesmo em s/propria Casa à

SOCIEDADE EQUIPAMENTO DE ESCRITORIO, LD.

1.º Andar—Praça dos Restauradores, 53 Telef. 2 4986

DIZ M UNS: O funeral custou uma fortuna

DIZEM OUTROS: Custou caro e não satisfez

Da «**SRAF**», porém, não terá de que se lastimar, pois preferindo-a aliará a ECONOMIA AO BEM SERVIR.

Rua das Pedras Negras, 5 r/c.—Telefone 2 7288
(Não confundir com outra na mesma rua)

LINHA YBARRA

Serviço expresso de passageiros e carga para

PUERTO CABELLO (VENEZUELA), RIO DE JANEIRO, SANTOS, MONTEVIDEU e BUENOS AIRES

O PAQUETE

«CABO DE HORNOS»

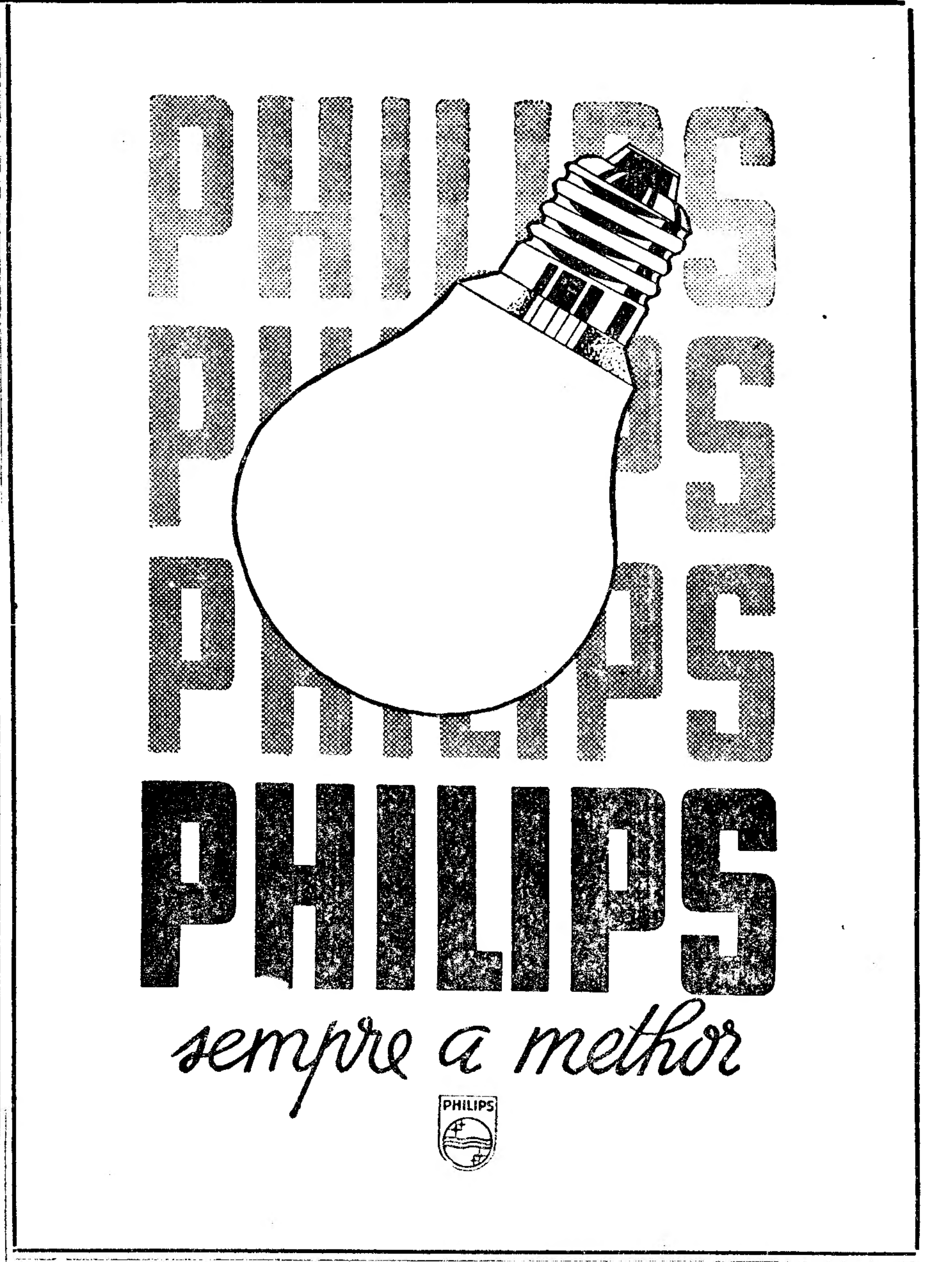
(21.350 toneladas)

ESPERADO A 2 DE DEZEMBRO

AGENTES

EM LISBOA
Agencia Maritima Transatlantica, L.da
Rua de S. Paulo, n.º 9, 1.º
Telefone 2 7264

NO PORTO
J. T. Pinto Vasconcelos, L.da
Rua Mousinho da Silveira, 18, 1.º
Telefone 748



Companhia Colonial de Navegação

Linha da Costa Ocidental e Oriental

PAQUETE

«COLONIAL»

Sairá no proximo dia 28, pelas 14 horas, recebendo carga e passageiros para:

Luanda, Lobito, Lourenço Marques, Beira e **Moçambique** e para os demais portos da Costa Oriental, sujeita a baldeação

com escala por Leixões

A carga para a Costa Ocidental tem o aumento de 20 %.

Linha da Costa Ocidental

VAPOR

«LOBITO»

Sairá brevemente, com escala por **Leixões** recebendo carga para:

Luanda e Lobito

PARA TRATAR:

LISBOA—Rua do Instituto Virgilio Machado, 14

Telefone 2 0051

PORTO—Rua do Infante D. Henrique, n.º 9

Telefone 2342

JORNAIS a 2$00 o quilo

Compro, e todo o papel, garrafas, sucatas de ferro, metais e trapos. Manuel Simões. Casal de Santa Luzia, 10 — Telef. 5 2004.

Policlinica da Rua do Ouro

Entrada: Rua do Carmo 98, 2.º
TELEFONE 2 6519

Med., coração, pulmões—Dr. A. Narciso, **6 h.**
Cirurgia, operações—Dr Bernardo Vilar **5 h.**
Rins, vias urinarias—Dr M Magalhães. **1 h**
Pele e sifilis—Dr Correia Figueiredo, **6 h.**
Doenças nerv., electroterapia—Dr R. Loff, **3 h.**
Doenças dos olhos—Dr Mario de Matos **2 h**
Estomago e intestinos—Dr. Mendes Belo. **4 h**
Garg. nariz, ouv.—Dr F. Calheiros 3 e 30 h
Doenças sr.as operações—Dr C. Afonso, **3 h.**
Doenç das crianças—Dr. Silva Nunes, **5 e 30**
Boca, dentes, protese—Dr. A. Lima. **2 h.**
Raios X—Dr Aleu Saldanha **4 h.**
Fisioterapia—Dr Mario Jacquet **4 h.**
Analises clinicas.

Cruz, Fernandes, L.da

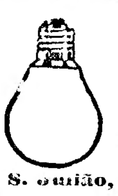
Leiria

Transporte de passageiros, bagagens e mercadorias. (Serviço combinado com a C. P.) Horario das carreira diarias:

Leiria-cidade—P.: 8 e 45; 12 e 10; 20.00 e 23 e 20.—C.: 8 e 52; 12 e 17; 20,07 e 23 e 27

Leiria-gare—P.: 9,07; 12 e 34; 20 e 24 e 23 e 43.—C.: 9 e 14; 12 e 41; 20 e 31 e 23 e 50.

Comboios em ligação: 240. 201 206 e 205



ECONOMICAS

Desde 5 velas, para 110 e 220 Volts, das melhores marcas. Descontos aos revendedores. Pedidos pelo telefone 21498. Costa & Pereira, Limitada — Largo de S. Julião, 12, 2.º, Dt.º

O «Diario de Lisboa» vende-se no Estoril — Caminho de Ferro.

Companhia Colonial do Buzi

Elevação do Capital Social

TERCEIRA PRESTAÇÃO

Lembra-se aos Senhores Accionistas—Subscritores que a 3.ª prestação se vence no dia 30 do corrente, mas como este dia fica entre um domingo e um feriado é prorrogado o prazo até ao proximo dia 3 de Dezembro. Depois dessa data os Senhores Accionistas-Subscritores ficarão sujeitos ao pagamento de juros á taxa de 4 % ao ano.

SERVIÇO DE OBRIGAÇÕES

Sendo um dos fins da elevação do capital social o resgate das obrigações de 5 1/2 %, será efectuada a recolha dos respectivos titulos, a partir do dia 7 de Dezembro próximo, pelos banqueiros da Companhia:

Banco Pinto & Sotto Mayor. de Lisboa.
Banco Espirito Santo e Comercial
Banco Nacional Ultramarino.

O resgate será feito pelo valor nominal de £ 1=Esc. 110$00, acrescido da importancia correspondente ao juro a vencer em 1 de Janeiro de 1943, no valor de Esc. 3$02, juro a pagar contra a entrega do cupão N.º 29 em conjunto com o titulo respectivo.

Da importancia do juro a receber será deduzido o imposto de selo correspondente.

A partir de 1 de Janeiro p. f. estas obrigações deixam de vencer juro.

Lisboa, 26 de Novembro de 1942.

COMPANHIA COLONIAL DO BUZI
Os Administradores
João Augusto Ferreira da Costa
Carlos Ferin Cunha